ANO 26.º — Número 1354 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 8 de Dezembro de 1957

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

# Outros Tempos...

# Novos Destinos!

**A. L. DE CARVALHO.**

Passei à antiga Rua de S. Dâmaso. Um homem da rua vindo ao encontro da minha curiosidade espectante, interrogou-me:

— *Que lhe parece?... Acha que deve ficar?...*

A própria igreja dá resposta ao meu interlocutor.

Reparem nela, atentamente.

Vista do lado onde lhe fica a sacristia, a mesma igreja requere que a mudem.

A paisagem que o local nos oferece, — com tanta grandeza e beleza nos mostra! — não suporta ali a existência da igreja.

Por vezes, é certo, um plano sofre alteração, à vista dum pormenor imprevisto. Uma capela, um cruzeiro, um solar, uma simples àrvore, podem determinar essa alteração. Não é este o caso da igreja de S Dâmaso.

O seu pobre estilo, a sua falta de monumentalidade, a sua ausência de história, não lhe abonam ali a permanência.

Sem títulos que recomendem essa igreja, não se lhe deve, por isso, sacrificar o explêndido quadro panorâmico — aquele quadro que, para o atingir, não se hesitou, nem hesita, em abater um grande número de casas e outras mais que hão de ter o mesmo destino em obediência a um estudo em boa hora planificado e aprovado, a bem da cidade histórica de Guimarães.

De-passo que se fez correr a atoarda de que a igreja de S. Dâmaso continuaria no local onde, no século XVIII, a fez erguer um sacerdote devoto, tornou-se eco — de que a referida igreja se implantaria, tal como se vê, nos terrenos das Hortas, próximo do bairro que a graça popular denomina do «Tarrafal».

Deste modo sensato se protegem todos os interesses, todos os pontos de vista: o plano citadino, as conveniências da população católica, a manutenção do padrão à memória duma glória Vimaranense (S. Dâmaso).

* * *

Estamos vivendo, como é evidente, um novo sistema de administração municipal. Ao Município, por vezes, se sobrepõe o Poder Central.

Quando, pois, a opinião pública se pronuncia *à maneira antiga*, trazendo para o ar livre da discussão os seus pontos de vista, as suas objurgatórias, as suas críticas, não pode deixar de ter presente a diferença que há entre uma Edilidade e um Governo — a primeira, mais susceptível de se deixar demover que o segundo.

Resulta, deste facto, prejuízo para o nosso direito de cidadania?

Nem sempre. Recorde-se que, já em 1789, se não fosse a intervenção do Poder Central, expressa em Provisão, o casario do Toural, tão uniforme, tão altaneiro, como o estamos vendo e admirando, resultaria deformado, defeituoso. As vistas curtas e caprichosas dos proprietários que, no século XVIII, mandaram construir o citado casario, assim o queriam, teimosamente.

Sosseguem, portanto, os discursadores que agitam o caso — de se mudar ou não mudar a igreja de S. Dâmaso.

Habituemo-nos à ideia de a ver ali mais algum tempo. Que a mudança se há-de fazer, tenho-o por certo. A borbulha destas discussões não alteram o plano, em obediência do qual se abateram tantas casas e outras mais que se lhe hão-de seguir.

A pressa que atormenta os ânimos insofridos de certos vimaranenses, justifica-se, em parte. Pretende-se, de salto, alcançar o tempo perdido.

Com efeito, Guimarães perdeu muito tempo em sair da cêpa-torta, da apatia, do não-te-rales administrativo em que viveu, — em parte, diga-se, por culpa de tantos que se prosternavam, de cócoras, diante de... bonzos empalhados.

Agora, despertos, perante o afluxo de obras de melhoramentos de excepcional grandeza, doem-se muitos de que *isto não vá mais depressa.*

Mantenha-se, sem abatimentos de ânimo, o fogo vivo que nos aquece e atiça para a frente.

Não se pratique a injustiça de acreditar — que isto caia em modorra.

Formemos parede sólida junto dos Paladinos que se esforçam por dar nova vida, futuro mais próspero à vetusta Guimarães.

Não esqueçamos esta verdade política

O estímulo, o aplauso, foram sempre tão necessários aos homens públicos, como uma crítica equilibrada e justa aos seus actos.

Se há quem não esteja de acordo com esta doutrina — pronuncie-se!

# *Regina Imaculata*

Avé Maria! cheia sois de Graça,
Oh! Virgem Mãe clemente!
Ao divino sorriso que esvoaça
Da vossa imagem pura,
Senhora! nós pedimos a ternura
Que venha dar alívio a toda a gente!..,

Santa Maria, Virgem Mãe de Deus,
Não esqueçais os pobres pecadores!
Guardai-nos um cantinho lá nos Céus,
Cheio de encanto e luz,..
Pelo sangue vertido aos pés da cruz,
Do Filho que causou as vossas dores,
Livrai-nos dos momentos tentadores
E intercedei por nós, Amém Jesus!...

Porto — Dezembro — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

# FINALIDADE

## e necessidade da Instrução

Qualquer que seja a idade e profissão do indivíduo, seja ele negro ou amarelo, sempre dentro de si trará o desejo que tantas vezes não concretiza nem se esforça por concretizar, de avançar sempre mais na quase infinita estrada do Conhecimento, para tirar proveito da constante rotina do Progresso, de viver em paz com a sua consciência, para gozar de uma saúde moral, tão necessária quanto a física e com o seu semelhante, até porque isso lhe traz as mais insuspeitas vantagens.

Sendo tão lógicos e tão louváveis estes desejos, como se explica que desde os tempos primordiais da História, em que vemos o homem conquistando aos bichos suas próprias cavernas para nelas se abrigar, até aos meados do nosso século XX, todo ele teatro de explosões atómicas, de aparelhos vencendo distâncias em velocidades supersónicas, de homens ouvindo ou vendo coisas passadas a milhares de quilómetros, através do rádio, já coisa vulgar, ou da televisão, maravilhosa conquista que a vista delicia, tantos milhões de indivíduos passassem pela existência sem os concretizar?

E' que esses desejam viver por trás daquele exterior de *homens* que a vida a muitos impõe e outros impõe a si mesmo e parece incompatível com ele, de forma que mui-

***JOSÉ ANTÓNIO** Lage Salgado Baptista.*

*Continua na 2.ª página*

# DE LISBOA

**Por AURORA JARDIM**

## FESTA DE CARIDADE

*Lisboa teve a sua grande tarde elegante deste quase fim de 1957.*

*No ultra-moderno e acolhedor ambiente do Hotel Tivoli, realizou-se um chá-canasta. Parada elegante de gente, vestidos, chapéus, peles, etc..*

*A alta-costura marcou pela impecável apresentação dos seus modelos. Dentro da nova linha, sem contudo acentuar demais os seus exageros.*

*Sobriedade, simplicidade, um certo ar juvenil e alegre.*

*Coisas trazíveis que a todos ficam bem.*

*Os chapéus marcaram bem o regresso a uma sumptuosidade já tão olvidada, mas não também sem esquecerem leveza e a hora do presente. O chapéu volta.*

*As peles, com todo o seu requinte de riqueza e confecção, foram justamente admiradas.*

*Com alegria, foram sorteadas três ofertas: um* tailleur, *um chapéu, uma pele.*

*O distinto chá-canasta foi patrocinado pelas senhoras: D. Teresa de Barros Caetano, D. Maria Amélia Rita e Cunha, D. Vera Carneiro Macieira, D. Maria Antónia Barros, D. Manuela Latrey, D. Maria da Conceição Pereira Barros e ainda com a gentil colaboração das casas: Heloisa, Lucília e Aurora Reis, cuja demonstração das suas respectivas colecções para a presente estação, constituiu o maior atractivo dessa reunião elegante.*

*O produto foi destinado a uma das mais belas obras de caridade cristã, que é o* Centro de Recuperação, *dependente da Liga Portuguesa de Deficientes.*

# VALIOSOS QUADROS

## estão expostos no Grémio do Comércio

António d'Almeida, um nome que a crítica tem enaltecido muito justamente, veio expôr a Guimarães e trouxe-nos, para submeter à apreciação do público, verdadeiras maravilhas na Arte de pintar. Os seus trabalhos, umas dezenas de quadros a óleo, em que predomina a natureza morta, têm merecido os louvores que legìtimamente lhe pretencem.

Raras vezes temos visto, naquele género, uma tão valiosa colecção. Flores lindíssimas e frutos variados e de aspecto encantador, tudo está representado na exposição de António d'Almeida. Estamos em presença de um grande Artista, para quem não tem segredos a Arte de Pintar.

Depois de percorrer algumas terras do País chegou a Guimarães trazendo algumas das suas obras. E a exposição abriu, no domingo passado, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, com a assistência do Sr. Presidente do Município Vimaranense e outras individualidades que logo exteriorizaram a sua admiração ao autor dos trabalhos expostos. Trata-se, realmente, de uma manifestação de arte pouco vulgar em terras de província.

O Artista deve ter sentido já a consolação moral de saber que os visitantes à sua exposição, que são em grande número, têm apreciado o seu esforço e aquilatado, também, dos seus altos méritos artísticos. Só restará, que a compensação por parte daqueles que o possam fazer, se não faça demorar, para que António d'Almeida leve de Guimarães a certeza de que não foi em vão que veio proporcionar-nos o ensejo de podermos admirar as suas belas concepções, pois o compreenderam verdadeiramente os vimaranenses.

A exposição continua patente ao público até ao dia 10. Não devem perder esta excelente oportunidade todos aqueles que, apreciando coisas belas, ainda não subiram as escadas do Grémio do Comércio desde que ali estão expostos os trabalhos a que nos estamos referindo.

# Temas... Ordinários

***Pelo P.e Manuel Matos.***

II

## Uma nova Torre de Babel ou a Laika no Panteon dos deuses

Se acreditarmos nos homens de Ciência, os Sputniks russos podem ser um «bluf» soviético engraçadíssimo.

A verdade é que, Moscovo falou e o mundo acreditou.

E o que é de espantar é o facto de haver muita gente que diz que só acredita, vendo.

E aplicam este princípio, quotidianamente desmentido, a coisas muito sérias.

Há tanta coisa que a gente não vê... e devia acreditar... mas não quere.

Um dos que leu, com a maior curiosidade, essa história dos satélites russos, fui eu.

Porém, acontece que, em nome da Ciência, o Sr. dr. Varela Cid e o seu colega francês, Professor Luís Claude Vicent, afirmam categòricamente que é cientificamente impossível que os sputniks descrevam no espaço as órbitas que os cientistas russos lhes atribuem.

Neste caso, estaria o mundo inteiro perante uma mistificação soviética, de tipo sensacional.

Há anos, assisti no Coliseu do Porto a uma sessão de transmissão de pensamento, dada pelo professor Alba.

A certa altura, o artista em ilusionismo disse à assistência que pusesse o relógio nas duas horas.

Eu assim fiz e como eu, certamente, a maioria.

Depois de mais umas lérias o

# O Instituto Minhoto de Estudos Regionais

## promove uma série de sensacionais espectáculos

Promove este Instituto, com sede em Braga, através da sua secção musical, no próximo ano, uma temporada artística, cuja importância nos parece desnecessário encarecer.

Do programa, que temos presente, consta em primeiro lugar a apresentação do «***Grupo Teatral da República da China***», um conjunto seleccionado dos melhores actores da escola tradicional da ópera chinesa, na sua maior parte treinados desde a infância de modo a poderem adquirir os talentos tão numerosos como diversos que exige a difícil arte do teatro clássico chinês. O espectador ocidental que veja, pela primeira vez, representar uma peça chinesa achará o espectáculo novo e apaixonante. Os actores refulgem de brocados e de jóias; mas a representação é sóbria: mímica fielmente realista, nunca forçada. A música é duma simplicidade por vezes barulhenta, que a princípio surpreende e depois agrada. Estes processos pouco familiares, revelam-se tão eficazmente dramáticos quanto àqueles a que estamos habituados: divertem-nos e emocionam-nos sem que tenhamos necessidade de apreender o sentido das palavras pronunciadas ou cantadas.

Apresenta o «Grupo», em Lisboa, o Teatro Nacional de São Carlos, garantia absoluta da sua categoria.

Seguem-se 3 concertos sinfónicos, para apresentação de dois notáveis solistas — o pianista ***Aldo Ciccolini*** e o violoncelista ***Pierre Fournier*** — e do maestro ***Jean Fournet.***

Os dois primeiros vêm também tomar parte em concertos da «Sociedade de Concertos de Lisboa». O último regeu, no passado sábado, 30 de Novembro, um concerto em São Carlos, da brilhante série que este teatro do Estado está a realizar, e volta em Abril, expressamente para vir a Braga.

Por último teremos uma das mais categorizadas companhias de «ballet» da Europa, que também vem ao Teatro Nacional de São Carlos, o «***London Festival Ballet***».

São espectáculos de alta categoria e como tal imensamente caros, só se podendo tomar o encargo da sua realização mercê do generoso subsídio concedido pela benemérita «Fundação Caloustre Gulbenkian» e mesmo assim é indispensável que o público corresponda à iniciativa e se inscreva em número que permita levar a empresa até ao fim.

Desde já se esclarece que para ser assinante da série de espectáculos não é necessário ser sócio do Instituto e que não se vendem bilhetes avulso.

Como é a primeira vez que o Instituto realiza espectáculos no Teatro Circo, far-se-á a distribuição de lugares segundo a ordem de inscrição, tendo apenas preferência os assinantes de cinema.

Para que se possa ter um perfeito conhecimento das possibilidades de realização desta iniciativa, a inscrição está aberta de 3 a 10 do corrente, na rua dos Capelistas, 35, - 1.º, das 14 às 17 horas.

As condições de inscrição apresentam certas vantagens para estudantes e para sindicalizados e elementos da F. N. A. T

Estamos em presença de uma magnífica oportunidade de presencear alguns espectáculos de rara beleza.

# Chefe do Distrito

Esteve nesta cidade o Chefe do Distrito, Sr. Dr. António Abranches, que, acompanhado pelo Sr. Presidente da Câmara, visitou diversas empresas, recebendo donativos para os Pobres do Distrito.

O Sr. Governador Civil foi acolhido com a melhor simpatia.

# O Natal dos Pobres do "Notícias"

| | |
|---|---|
| *Transporte* . . . | 2.240$00 |
| Benjamim de Matos . . | 20$00 |
| Dr. J. Catanas Diogo . | 20$00 |
| Manuel da Costa Pedrosa . . . . . | 20$00 |
| Anónimo . . . . . | 50$00 |
| Sebastião Mendes . . | 20$00 |
| Anónimo — Pevidém (a). | 20$00 |
| P.e Luís Gonzaga da Fonseca . . . . . | 50$00 |
| Gaspar Ferreira Paúl . | 50$00 |
| P.e António Ramos . . | 20$00 |
| Eng.º J. Montenegro. . | 20$00 |
| Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira | 20$00 |
| Jerónimo Teixeira de Carvalho . . . . . | 20$00 |
| Gaspar Gonçalves Coelho . . . . . | 20$00 |
| Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior. . . . | 20$00 |
| Manuel C. Martins . . | 20$00 |
| Domingos Lopes de Barros, L.da . . . . . | 20$00 |
| Virgílio da Cunha Machado . . . . . | 10$00 |
| António Pimenta . . . | 40$00 |
| Domingos Pereira de Magalhães . . . . . | 10$00 |
| Anónimo . . . . . | 50$00 |
| Francisco Correia da Silva Júnior . . . . | 20$00 |
| D. Rosa da Purificação Flores Magalhães . . | 20$00 |
| D. Filomena de Jesus Capela . . . . . | 20$00 |
| P.e José Ferreira Leite . | 40$00 |
| Joaquim Ferreira. . . | 20$00 |
| José de Oliveira Martins | 50$00 |
| Adelino Ribeiro Ferreira Dias de Abreu . . . | 50$00 |
| João Alberto Pimenta Machado . . . . | 50$00 |
| Coronel Mário Cardoso. | 20$00 |
| Sindicato Nacional dos Caixeiros . . . . | 20$00 |
| António Francisco Ribeiro . . . . . | 10$00 |
| Delfim de Guimarães . | 20$00 |
| António da Fonseca Moreira . . . . . | 20$00 |
| T. Mendes Simões . . | 20$00 |
| António José da Costa . | 20$00 |
| Miguel Machado . . . | 20$00 |
| José Carvalho de Melo . | 20$00 |
| Dr. Fernando Lopes Matos Chaves . . . . | 20$00 |
| João Pedro de Oliveira . | 40$00 |
| Carlos Alberto . . . | 20$00 |
| Casimiro A. Soares . . | 20$00 |
| F.a José Pinto Teixeira de Abreu . . . . | 50$00 |
| Um antigo aluno do rev. Dr. Pedro Sanches . | 200$00 |
| A. G. . . . . | 20$00 |
| José Teixeira . . . . | 10$00 |
| A. P M. . . . . | 20$00 |
| Anónimo . . . . . | 20$ 0 |
| José Faria Martins Leite | 20$00 |
| José Maria Santos Fonseca . . . . . | 20$00 |
| *A transportar* . . | 5 660$00 |

(a) Do mesmo subscritor recebemos 20$00 para a Ceia de S. Crispim, que já entregámos.

# GUIMARÃES VISTA E RESPIGADA POR DENTRO

**CRÓNICA SEMANAL**
POR
Armando Carneiro

*As ideias e a vida dos trabalhadores vimaranenses apreciadas por um novo humanismo de cultura popular*

*A ideia de que a cultura é considerada um luxo vai desaparecendo para dar lugar à certeza de que ela é o complemento indispensável de todo o homem a fim de se realizar a si próprio.*

*Saber ler, escrever e contar não basta. Há necessidade de dar ao homem — o homem que constitui o Povo, mais do que a elementar instrução primária.*

*Um operário culto é um homem habilitado a compreender o seu tempo e a viver uma vida mais sã, muito para além da mera satisfação das necessidades primárias.*

*Um operário culto é um homem dotado de um esquema teórico, que lhe serve de guia da acção. Por isso não são demais todas as campanhas de cultura e valorização da personalidade dos massas trabalhadores da nossa Pátria, mesmo que para as levar a efeito seja necessário combater os interesses mesquinhos de certas* elites *amorfas e parasitárias que em nome de preconceitos já obsoletos procura vedar o acesso das massas a posições que eles se julgam fiéis depositários.*

*Ora a Revolução Corporativa foi feita para todos os portugueses, sem distinção de classe.*

*A ideia estreita das tais* elites, *acerca dos perigos de educar o Povo deve ser combatida sem tréguas, para que Portugal sob o ponto de vista cívico não se tenha de envergonhar no concerto europeu.*

*E' urgente e indispensável criar condições para que num futuro próximo a formação cultural das massas trabalhadoras seja um facto consumado.*

*Muito embora alguma coisa já se tenha feito nesse sentido — a* Federação Nacional para a Alegria no Trabalho *no-lo atesta — requerem-se medidas corajosamente aplicadas. Não devemos esperá-las única e simplesmente da burocracia das repartições oficiais. Medidas ousadamente aplicadas, só podem esperar-se de homens de fé, desinteressados defensores da Causa Corporati-*

*Continua na 2.ª página.*

## COMEMORAÇÃO do 1.º de Dezembro

**A histórica data da Restauração de Portugal foi solenizada com diversas cerimónias, pela Mocidade Portuguesa, tendo havido o hasteamento da Bandeira Nacional no Castelo, onde falou um filiado e uma missa solene no templo da Colegiada, que foi celebrada pelo Rev. P.e Avelino Borda, que na altura própria proferiu uma brilhante alocução.**

professor Alba declarou: Reparem nos seus relógios. Devem marcar, neste momento, quatro horas... precisas.

E desceu o pano!

Eu reparei no meu relógio e só haviam passado cinco minutos sobre as duas horas... Fomos levados.

Quando o professor francês Luís Claude Vicente escreveu ao dr. Varela Cid: «Vivas felicitações pela vossa posição contra a existência dos Sputniks...», parece-me lícito concluir que não acreditaram na voz de Moscovo.

Mas admitamos a sua existência com o êxito que lhes assinalaram.

Que se pretende deduzir de tudo isto?

Eis o problema.

Há dias, num café, cá da cidade, um amigo que faz parte dum grupo que gosta de discutir comigo, desfecha-me esta pergunta:

— Padre Matos... que dirá a isto o Papa?

— A isto... quê?

— Aos sputniks... afinal, a Rússia furou o ceu... e não encontrou Deus...

— Ah! sim... furou o céu com um dedo... é verdade... respondi eu, — o que não furou foi a Lei da morte...

A Laika morreu... E agora quero que me digam onde é que ela foi enterrada...

— ?!...

— Não sabem? Sei eu. Foi no Panteon dos deuses.

Como sabem, os que tiverem visto uma boa fotografia da Lua, esta dá a ideia duma Necrópole imensa. Astro sem atmosfera, brilhando quando nela bate o Sol, é o destino ideal para última morada dos grandes precursores do Progresso Humano.

O velho chimpanzé ou gorila de Neandestnal a que os Darwinistas se agarraram para demonstrar que o homem descende do macaco, foi possivelmente o 1.º a ter as honras de enterro na Lua...

Como sabem, também há no mundo umas localidades com nomes engraçados: Estónia e Letónia, Lapónia e Patagónia.

As duas primeiras, sitas em frente ao mar Bâltico, eram nações livres, mas a democratíssima Rússia incorporou-as na grande Pátria Soviética, e os habitantes da Estónia, ficaram *estões* — ou estónios — isto é, com cara de estanho; os da Letónia, com cara de latão... Lapónios ou lepantins — é raça espalhada por toda a parte, de ascendência amarela; Patagónios ou pategos... eis o que fomos todos quantos olhamos de nariz para o ar, em busca do Sputnik...

Conclusão? A Laika voou... voou... e na cabine onde ia, em vez de ladrar, ou dizer: Bip! Bip! Bip! arrumou os talheres e adormeceu regalada... para não mais despertar.

Estes arrojos da ciência moderna fazem lembrar a velha Torre de Babel.

Na antiguidade Deus castigou os homens com um dilúvio.

(E' um facto cientificamente provado...).

Mais tarde, os homens, ou lembrados desse castigo ou, como diz a Escritura Sagrada, para tornarem célebre os seus nomes, decidiram-se a fazer uma cidade e uma torre, cujo cimo chegasse ao ceu...

Quando a obra já ia... adiantada, talvez com alguns cem metros de altura, Deus desceu a ver a cidade e a torre... e disse: confundamos de tal sorte a sua linguagem que um não compreenda o voz do outro...

E assim aconteceu... Como não se entendiam, desistiram... e a obra ficou por concluir...

Que pena! Tão adiantada estava...

Quando se atrevem a dizer que a Rússia furou o céu... e não viu lá Deus... só temos uma resposta eficaz a dar-lhes: E' imensa a ignorância dos Homens!...

Se a Laika subiu no Sputnik II, e morreu... é porque esbarrou com a Lei da Morte... e esta é ditada por Deus.

Deus, portanto, não foi vencido...

Mas terá ela subido no Satélite?

E terá mesmo subido um Satélite?

Apreciados cientistas, nacionais e estrangeiros, negam.

Seja como for... A Lua, Panteon dos Deuses, a receberá nos seus mausoléus de prata... e aguardara, ali, a chegada daqueles que a mandaram para a outra vida.

No que eu creio piamente, é que Deus confiou aos homens o poder de se destruirem...

Esse poder vejo-o, sem o ver; pois sinto-o ao longe e ao largo.

E os homens brincam com ele...

Até quando?

**Só o «Vencido» o sabe...**

# GAZETILHA

## Recordações...

O «Recordar, é viver...»,
reza um antigo dizer,
se a memória me não mente:
— e nas constantes andanças
de irmos recolher lembranças,
vai falhando a vida à gente!...

E' por isso que os velhinhos
sabem de cor os caminhos
da perdida mocidade:
— esses caminhos da vida,
alegre, ou entristecida,
que nos lambem de Saudade!...

Quem nos dera, quem nos dera,
orar sempre na quimera,
numa esperança já morta:
— que, no volver de cada hora,
há promessas de nova aurora
espreitando à nossa porta!...

...E recordo as «passarinhas»,
com largas saudades minhas,
e os marotos dos «sardões»:
— que nos sabendo a doçura,
na carcaça negra, e dura,
eram nossas tentações...

Para os lados da «Amorosa»,
andam sonhos cor de rosa
a abraçar muita esperança:
— e nuus meigos tabuleiros
vêm lembrar-nos, os doceiros,
idos tempos de criança...

Que esta *doce* tradição
me leve, por sua mão,
voltando a ser pequenino...

— E, estando a tarde uma prenda,
há «convites», p'ra merenda,
lá no «Mendes», ou no «Chino»...

**Ortigão.**

## FINALIDADE e necessidade da instrução

*Continuação da 1.ª página*

ta gente sente-lhes o valor e estima-lhes as finalidades quando pensa neles, mas esquece-os logoa seguir, como eu fazia dantes quando pela primeira vez conheciaos objectivos de uma instituição original.

Para acabarmos com esta incompatibilidade, será necessário que os homens se reúnam num precioso intercâmbio de ideias e conhecimentos.

Mas esse intercâmbio, para dar os resultados que dele esperam, há-de ser facilitado ou reclamado por uma instrução generalizada, extensa ao maior número possível de ramos, capaz de fazer com que fulano entenda o pensamento de sicrano, com que beltrano compreenda que os outros têm ideias susceptíveis de ele aproveitar e utilizar.

Se passarmos um rápido olhar pela distância que vai dos nossos dias aos tempos pré-históricos, logo descobriremos o muito que neste particular se tem feito através dos séculos (a instrução tem unido os homens, servindo de base para a resolução duma série contínua de problemas que, por nos não afligirem nós quase desprezamos) mas reconheceremos, se formos de boa fé, é claro, o muito que ainda há para fazer e que parte dessa tarefa a poderemos efectuar nós mesmos.

Dêmos pois instrução a todos os homens, mas a todos eles, não desprezando mais este ou aquele grupo de indivíduos, por qualquer razão colocados em desvantagem, mas oferecendo ainda as condições indispensáveis para saciar-se no manancial inesgotável do saber.

Em Portugal, entre esses grupos até agora mais ou menos desprezados, encontramos os cegos, homens lutando com a falta de escolas que os ensinem, escolas lutando com a falta de recursos, impossibilitadas de cumprir seu programa, enfim, um panorama doloroso na hora difícil que atravessamos.

Quando apareceu no Brasil o primeiro invidente instruído, em França educado, o então imperador D Pedro II que o viu ler e escrever, teve esta frase memorável: «a cegueira quase já não é uma desgraça».

Pois entre nós, volvido mais de um século sobre essa data e apesar dos imensos progressos tendentes a beneficiar os que ela atingiu, não ficaria mal dizer:» a cegueira quase ainda é uma desgraça».

A cegueira espiritual de quem vê e de quem não vê (reconheça-se) fazem à volta do cego físico um ambiente de incompreensão que constitui a sua infelicidade; atenções desnecessárias e humilhantes, lamentações autênticamente ridículas, preconceitos que a lógica das coisas condena sem perâmbulos

E é ainda a incompreensão que dificulta o acesso do cego ao mundo das ideias e das coisas belas.

Não se lhe dão escolas especializadas porque se o não julga capaz de desempenhar-se como convém; não se lhe possibilita o ensino técnico e liceal, porque se o não crê capaz de adaptar-se ao ambiente; e por aí fora...

Com a noção exacta da responsabilidade, dêmos auxílio aos cegos. Mas dêmo-lo não com a piedade que humilha, mas com o estímulo que exalta; não com a esmola que degrada, mas com a educação que redime.

Assim fazendo, a humanidade será mais solidária, mais progressiva e um dia teremos nas nossas universidades homens da categoria de um Taha Hussein, de um Saunderson, de um Pierre Villey, chegos que iluminam com o seu saber a cátedra merecidamente ocupada e a mente de muitos academicos videntes.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

A propósito de ser pouco abundante a última produção vinícola, não será de estranhar que em vez do vinho extraído da uva principie a aparecer o chamado vinho *feito a mascoto*, isto é, aquele que é preparado com drogas, cujos efeitos são conhecidos.

A esse respeito, ainda há dias me contaram o seguinte: Certo taberneiro, instalado dentro das barreiras da cidade, encontrou-se sem vinho, de um momento para o outro, e recorreu imediatamente a um seu habitual fornecedor, a quem pediu, com urgência, a remessa de uma pipa desse *faltoso liquido*. Atendido o pedido e verificada a urgência, não houve demora na remessa da encomenda, com o que, como é de crer, o taberneiro ficou satisfeito, satisfação que ràpidamente se transformou em flagrante contrariedade, quando em vez de vinho ou, pelo menos, de *água tingida*, apenas saiu pela torneira água simples!!!...

O facto, que não é recente, porque, segundo me disseram, já se passou há alguns meses, não carece de comentários feitos pela minha pessoa, uma vez que as conclusões a tirar são tão claras como clara era a água que saía da pipa

Evidentemente, que não poderá constituir novidade para quem quer que seja que em certas circunstâncias, sobretudo quando as videiras produzirem pouco, o tal pseudo vinho passe a fazer parte dos abusos cometidos em prejuízo da saúde pública, embora se encontre quem diga e afirme que ele é tão inocente como o cordeiro que foi tragado pelo lobo, por meio duma traição nascida dos seus maus intentos.

Seja, porém, como for, o que é de lamentar é que essas drogas transitem em mercado livre e, portanto, não seja rigorosamente proíbida a sua venda, visto que proíbida é também — pelo menos assim o julgo — a venda da água a que os mesmos dão a cor do vinho tinto.

Os *mixordeiros* são sempre perigosos e, por isso, o público consumidor é o atingido directamente pelos abusos que eles cometem, razão por que se torna necessário desmascará-los e entregá-los ao cuidado da Justiça para os devidos efeitos. Conhecedores de regras especiais sobre *mistura e liga*, quer no caso do vinho, quer em outros, apenas se sentem felizes com o mal que praticam, sem que um rebate de consciência lhes proporcione a oportunidade de ter chegado o seu arrependimento, tanto mais que quem se arrepender, a tempo e horas, poderá obter a recompensa da salvação.

Todavia, para eles, o que mais lhes interessa é salvar os apetites desenfreados da ganância, *impingindo gato por lebre*, velho conceito popular que continua a ter larga projecção nos órgãos do corpo humano mais afectados pela *praga da mixórdia*.

Mas como o munds terá de acabar decorridos mais dois anos, segundo foi anunciado numa igreja desta cidade, não paroquial, note-se bem, melhor será que os pecadores de qualquer espécie vão pensando no seu exame de consciência e não aguardem os dois dias de escuridão que devem preceder o último suspiro deste mundo, conforme também foi proclamado aos fiéis.

Enfim, *todos mudarão de casa*, inquilinos e senhorios, isto é, outro mundo começará para aqueles que o desejarem habitar, sem se preocuparem com Satélites artificiais, com foguetões teleguiados, com discos voadores, etc., etc..

Todavia, oxalá que a *mudança* não seja tão breve como foi anunciada num momento tão pouco feliz.

De resto, confiemos em Deus, por que só a Ele o futuro pertence!

Dezembro de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.or e obg.º

X.

## Padroeira de Portugal

O Batalhão N.º 13 da L. P. promove hoje as seguintes comemorações, para festejar o Dia da Padroeira de Portugal: às 11 horas, missa no templo de N. S. da Oliveira; às 12 horas, sessão solene no Quartel.

Seguidamente, e no Hotel do Toural, efectuar-se-á um almoço de confraternização.

# ECOS

Não desejamos meter foice em seara alheia, pois as coisas do desporto, neste semanário, estão entregues em mãos capazes e desempoeiradas, e, o que pretendemos dizer sobre o caso dos homens de patins, sucedido no Campo da Amorosa, é-nos sugerido pela retumbância com que este caso tem sido tratado na grande Imprensa. Em fundo doutrinal ou em comentário acintoso, o caso da Amorosa tem sido noticiado com alarde, escondendo-se, no entanto, a origem que permitiu este caso vulgarissimo, dum merecido ajuste de contas.

Todavia, ao afirmar-se que isto é um caso excepcionalmente grave, atentório da moral desportiva — moral que ninguém sabe, afinal, bem o que é, de tal forma se confunde com a pouca vergonha, tais os processos de que se serve para vingar, desde o praticante vendido e comprado como um irracional, por intermédio de contratadores à comissão, aos escândalos de toda a natureza que obrigaram um ex-director dum clube a dizer: agora que já saí da presidência, já posso por uma gravata!

Sim, de facio, «pode entoar-se sobre o desporto um *de profundis solene*, como a propósito deste caso se referia o jornal «O Século», de 24 de Novembro findo, porque o desporto faliu como elemento educativo e o seu espírito desfez-se como o fumo na atmosfera.

O desporto serviu como uma espécie de ópio que embriagando as multidões, acabou por enlouquecê-las, em prejuízo da virtude e dos deveres sociais que o homem tem de possuir e de saiisfazer.

*

Se na Amorosa se deram *esses graves acontecimentos*, que até foram noticiados na imprensa de além-mar, porque nào se fez a mesmo publicidade ao sucedido em S. João da Madeira, aonde os jogadores locais foram no dia anterior agredidos?

Os de cá, levaram e calaram-se, mas os de lá, ao receberem as consequências absolutamente naturais dos seus actos, berraram, gesticularam, fizeram barulho, publicaram fotografias, gemeram os prelos, pediram um inquérito, mas não confessaram o que tinham feito. Não convinha!

Tudo isto sào, afinal, as excelências éticas que o desporto tem criado, em que o rróprio carácter se tem abastardado, perante as contradições e atropelos que a pureza da ideia desportiva tem sofrido, em razão de se ter tornado um espectáculo de competição, desempenhado por comparsas profissionais, e origem de rivalidades e conflitos estúpidos, tanto no seio do próprio país como até entre nações!

Se o desporto fosse o elemento educativo e robustecedor físico, cujos efeitos maravilhosos levaram Alexis Carrel a afirmar que o desporto foi uma das maiores conquistas da medicina, e, nós próprios, o podemos afirmar e testemunhar, porque o praticámos conscienciosamente e ainda hoje lhe devotamos o mesmo preito, apesar da idade, nunca se teria tranformado em gáudio de multidões enrubescidas pela loucura de paixões rivais, que têm levado o espírito das massas de espectadores ao mesmo empedernido sentimento dos antigos assistentes dos coliseus romanos, em vez do apreciador culto, inteligente e sereno, que frequentava, encantado, as cenas admiráveis de beleza e arte dos estádios atenienses.

*

Dizem-nos ter sido um árbitro do jogo que originou, pelo seu desempenho, os incidentes verificados em S. João da Madeira.

De facto, estes indivíduos têm sido os autores de muitos conflitos pela parcialidade e maus juízos com que verificam e punem as infracções à lei do jogo. Quantos, dentro das suas funções e pela largueza que à mesma função e atribuída, afirmam, para si próprios: — *a lei sou eu!* E o vencedor ou vencido, é ditado, muitas vezes, pela interpretação pessoal que o árbitro faz da lei ou por sua vontade... Enfim, um pequeno tirano!

Isto é a causa habitual de incidentes de toda a ordem, que ultrapassando os campos de jogos, dão motivo para aborrecimentos e melindres nas relações entre as gentes, só porque uma dezena de rapazes se entretêm brincando com uma pequena bola e exibindo as suas habilidades de equilíbrio, em cima de minúsculas rodas.

Não terá isto, em suma, um pouco de ridículo, como tem de caricato?!...

A.

**Império**

## Guimarães vista e respigada por dentro

*Continuação da 1.ª página*

*va, com espírito de dedicação à Cultura Popular e com a liberdade de movimentos perante os preconceitos nefastos. Mas, por melhores que sejam os homens, nada podem fazer isolados, fora dos grandes movimentos colectivos, daqueles movimentos alicerçados na unidade de objectivos.*

*E', pois, necessário que todos quantos se interessarem pela Cultura Popular, se congreguem e se disponham a todos os sacrifícios, espalhando a semente por todos os lares da grande e nobre Família Trabalhadora Portuguesa.*

*Cursos nocturnos de formação profissional, histórica, política, económica e social; muitas bibliotecas. palestras, conferências, exposições e excursões — eis o que é necessário levar a cabo!*

*Haverá na nossa Pátria homens de alevantado espírito de bem-servir o seu semelhante? Creio que sim! Alguns deles toda a sua vida têm sido apóstolos da Cultura Popular. Outros, mais novos, procuram seguir-lhes os passos. Portanto, homens não faltam. Está assegurado um largo capital de boa vontade. O que é urgente é sair da inércia, mobilizando todas as reservas de espírito de sacrifício.*

*Os mais dotados de meios (empresas industriais e comerciais, por exemplo) poderão conceder subsídios pecuniários; os alunos dos cursos superiores em vez de perderem algumas horas da noite pelos cafés, cinemas e outros recintos de mais livre licenciosidade, poderiam exercer o magistério gratuitamente; os escritores e publicistas de espírito progressivo poriam a sua pena ao serviço deste generoso quão cívico e patriótico movimento.*

*O problema da Cultura Popular é um problema básico da nossa Revolução Nacional e Corporativa.*

*Que vale falar em electrificação e em industrialização, em mecanização da agricultura e em organização moderna do trabalho fabril, sem que paralelamente se criem os quadros humanos indispensáveis, sem que a técnica moderna possa ser utilizada por trabalhadores preparados e conscientes?*

*Se precisamos de actualizar, renovar e desenvolver o nosso equipamento de capitais, não esqueçamos o capital humano, que é o mais valioso de todos, — aquele que em última análise decide e dá tudo por tudo, porque é ele que faz a história dos Povos.*

.....

### *Uma visita ao Centro de Educação e Recreio*

Na quarta-feira passada, quando o crepúsculo invadia com a sua sombra imprecisa a risonha «sala de visitas» vimaranense, um jovem aparentando uns dezoito anos de idade abeirou-se de mim e, sem rodeios, diz-me à queima-roupa:

— Estive no passado dia 13 no Grémio do Comércio. Como operario têxtil que sou quis ouvir V. ... Sinceramente, gostei do seu trabalho mas, permita-me a franqueza, há um ponto que V. ... esta errado.

Sorri para o jovem operário e meio surpreendido, retorqui:

— Meu rapaz... aprecio mais a rudeza duma palavra sincera que a subtileza dobliez duma atitude de bom-tom. Diga, pois, em que é que eu errei.

O meu simpático interlocutor nem pestanejou e larga-me esta:

— Disse V. ... que a juventude não sabia onde passar as horas vazias dos ocios, etc., etc., etc. Ora, não é bem assim. V. ... ao referir-se à juventude, como não a especificou, naturalmente que a rapaziada trabalhadora estava nela incluida. E isso não é verdade. Nos, os operarios, depois dum dia árduo de trabalho, sabemos onde passar as nossas horas mortas.

Temos aqui, em Guimarães, ama modesta casa onde cultivamos o nosso espírito e formamos a nossa personalidade.

— Essa casa é... — indaguei com subtileza, pois já a conhecia, embora so de nome.

— E' o *Centro de Recreio Popular*, onde V. ... será bem recebido se quiser ir até lá.

— Meu amigo: Fico encantado com o seu convite e logo à noite lá estou caído.

*

Caros leitores: o prometido é devido, e sinto-me satisfeitíssimo, neste momento em que escrevo as minhas impressões, de ter podido estar, nnmas escassas horas, entre o convívio buliçoso dos briosos operários vimaranenses. Do que ouvi, vi e observei vou dar-vos sucinto relato:

O *Centro de Cultura e Recreio* dos trabalhadores da cidade de Guimarães, tem por objecto promover a formação social e moral dos associados, o seu desnvolvimento físico e intelectual, criando-lhes condições de bem estar e recreação, para o que se subordina à orientação da F. N. A. T.

Para a realização de tais fins, o Centro promove o melhor aproveitamento do tempo livre dos operários vimaranenses e procura desenvolver as iniciativas seguintes:

a) — realização de conferências e palestras culturais, organização e manutenção de cursos de formação social e cultural, criação e direcção de uma biblioteca privativa e museu da actividade, no sentido da formação de uma consciência profissional;

b) — divulgação dos princípios informadores da legislação social e das suas realizações, bem como de conhecimentos essenciais em matéria de alimentação racional, higiene, segurança e conforto no trabalho;

c) — orientação de visitas de estudo a locais de interesse educativo, passeios, excursões e viagens, restauração e organização de festas tradicionais do trabalho e de todas as manifestações folclóricas de carácter cultural e recreativo;

d) — criação e desenvolvimento de agrupamentos artísticos, realização de sessões recreativas, divertimentos e festas, audições musicais e radiofónicas, espectáculos de teatro e cinema;

e) — manutenção de cursos de ginástica, fomento da pratica de atletismo e dos desportos, dentro da disciplina própria à educação física;

f) — todas as realizações que caibam dentro do âmbito da acção da F. N. A. T. no campo educativo, recreativo e também económico-social, como cantinas, cooperativas e outras.

(Continua).

**Império**

## As Festas Nicolinas

### Terminaram anteontem

Terminaram anteontem as Festas Nicolinas que os nossos briosos estudantes levaram a efeito.

No dia 4 efectuaram-se as «Posses», que foram presenceadas por numeroso público. No dia 5, e nas ruas da cidade que foram percorridas pelo cortejo do *Pregão*, o Bando Escolástico, da autoria do distinto Poeta e velho nicolino Jerónimo de Almeida foi recitado, e muito bem, pelo aluno do 6.º ano Manuel Fernandes Serra Moreira, agradando.

As Festas concluiram anteontem à tarde, com o gracioso cortejo das Maçãzinhas, em que se incorporaram muitos estudantes, a cavalo e de bicicleta, uns, e ocupando vistosos carros outros.

Após o desfile do cortejo os estudante espalharam-se pela cidade fazendo a entrega das maçãs às Damas.

*

Agradecemos à Comissão das Festas o exemplar do Bando, em papel especial, que se dignou trazer à nossa redacção.

## Vida Rotária

O nosso querido colaborador sr. José António Lage B. Salgado, foi convidado pelo Rotary Clube de Braga, para repetir naquele clube e na sua reunião do dia 26 do corrente, a palestra há semanas proferida em Lisboa e que tanto sucesso obteve.

## Mocidade Portuguesa Feminina

Convidam-se todas as Ex.mas Directorias do Centro, Instrutoras, Filiadas e respectivas Famílias a assistir à Missa que, em comemoração da Semana da Mãe, será celebrada no templo de Nossa Senhora da Oliveira, no próximo dia 15 do corrente, pelas 10 horas.

Comunica-se também, que uma exposição de berços e enxovais estará patente ao público, desde as 14 as 17 horas do mesmo dia, na sede da Subdelegacia, à rua da Rainha D. Maria II, n.º 138-2.º andar.

A Subdelegada da M. P. F.
a) *Maria E. de Morais Barroco.*

## Lactário Municipal

A Sapataria Luso desta cidade, num gesto que muito nobilita os seus proprietários, ofereceu uma porção de calçado para as criancinhas do Lactário Municipal, Instituição bem digna do auxílio dos vimaranenses.

## «O S. Nicolau dos Estudantes»

**Tradições escolares de Guimarães**

*Por A. L. de Carvalho*

À VENDA NAS LIVRARIAS

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

**Os Bombeiros Voluntários de Vizela comemoraram o segundo aniversário do seu Grupo de Dadores de Sangue**

A Real Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Vizela esteve no domingo em festa ao celebrar o segundo aniversário da fundação do seu Grupo de Dadores de Sangue.

O programa teve início com uma salva de foguetes, seguida do hasteamento da bandeira com a corporação formada na parada do quartel aonde se vieram juntar delegações de bombeiros das associações de Guimarães, Taipas e Fafe, que acto contínuo desfilaram pelas artérias da vila em direcção à paroquial de S. Miguel para assistirem à missa celebrada pelo capelão desta corporação, Rev.º Padre José de Sousa Monteiro, que à homilia proferiu uma alocução alusiva ao acto.

Pelas 11 horas, o ajudante do comando, Sr. Mendonça Pinto, fez novamente formar na parada a corporação com a sua banda de música, para se proceder à condecoração do voluntário João Pinto, pela Sociedade Protectora dos Animais. Na presença do Sr. José Sobral, director desta Sociedade, do jornalista Sr. Guilherme de Carvalho, do comandante Sr. Flávio Faria, do presidente Sr. José Luís de Almeida e todos os restantes membros da direcção, de muitas outras individualidades e muita gente, o delegado da Sociedade Protectora dos Animais, Sr. João Silva, fez uso da palavra para fazer o elogio do homenageado, dizendo:

«O acto de João Pinto ao salvar um gato, que analisado de momento nos parece de somenos importância, só revela que possui raras qualidades de coragem e humanitarismo».

Seguidamente o orador colocou ao peito do homenageado a medalha que a dita Sociedade lhe conferiu, ao mesmo tempo que lhe fazia a entrega dum diploma ao som duma grande salva de palmas e dos acordes do hino da Corporação.

No Salão Nobre da prestante Associação em festa, realizou-se também uma sessão solene para a imposição de condecorações a vários membros directivos, pela Liga dos Bombeiros.

Presidiu à sessão o Sr. Comandante Luís Mário Nogueira Mendes, delegado no Distrito de Braga da Liga dos Bombeiros Portugueses, que foi ladeado pelos Srs: Jornalista Guilherme de Carvalho e o Comandante Costa e Silva.

O Sr. Comandante Nogueira Mendes, usou da palavra para fazer o elogio dos homenageados e seguidamente colocou ao peito dos mesmos as respectivas condecorações, que são os seguintes membros directivos: Srs. João David Pedrosa, José de Oliveira Machado, Jerónimo Gomes Martins e o motorista Rogério Guimarães.

Por último ainda falaram os Srs. Comandante Flávio Faria e o Comendador José Luís de Almeida.

No Salão Nobre do Casino Peninsular foi servido o almoço de confraternização que decorreu muito animado e em franca camaradagem.

E assim terminou mais uma linda festa dos nossos briosos e estimados Soldados da Paz.

**Desastres**

Quando, no domingo, João Gaspar Policarpo, solteiro, de 40 anos, desta vila, passava no largo da Estação foi vítima dum acidente de viação no qual ficou gravemente ferido.

Imediatamente transportado na ambulância dos nossos bombeiros ao hospital desta vila, os médicos em serviço lutaram denodadamente para lhe salvar a vida, tendo-lhe feito uma transfusão de sangue, sendo dador o Sr. Francisco Salgado Martins, componente do humanitário grupo que acima nos referimos, coincidindo assim com o seu dia de festa.

Não obstante ter melhorado consideràvelmente, o seu estado é, todavia, ainda grave.

— No mesmo dia foram também reclamados os serviços da ambulância dos Bombeiros V. de Vizela para conduzir ao mesmo hospital a pequenina Maria Fernandes Mendes, de 3 anos de idade, da freguesia de Nespereira, que quando se aquecia à lareira havia caído a esta. E dali lhe resultou ter ficado mortalmente ferida, tendo chegado àquele estabelecimento hospitalar já morta.

**Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro**

A Real Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Vizela manda hoje, pelas 12 horas, rezar uma missa na paroquial de S. João das Caldas por alma deste seu saudoso médico-chefe.

**Teatro Cine-Parque**

Apresenta hoje, às 15,15 e 21 horas, o filme colorido e cheio de torneios, duelos e idílios — O CAVALEIRO DO REI ARTUR, com: Alan Lado e Patrícia de Medina. (Espectáculos para maiores de 12 anos).

Quinta-feira, 12, o filme Português — A PLANÍCIE HERÓICA. (Espectáculos para maiores de 12 anos).

Domingo, 15, A RAPARIGA DO RIO PÓ.

**Farmácia de serviço**

Hoje está de serviço permanente a Farmácia ALVES, tel. 48232. — *C.*

## De Covas

**Não é só em Guimarães...**

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a notícia sob esta epígrafe que noutro lugar publicamos (em notícia retardada na redacção) a propósito dos incidentes no final do jogo de hóquei em patins entre o Boavista e o Famalicense e que a Imprensa diária não comentou como o caso da Amorosa... Conclusão: é mais um desporto que não aconselhamos às senhoras...

**Nota da semana**

O Natal está à porta. É nesta quadra festiva que se fazem votos para que todos tenham Festas-Felizes. Mas isto não é o suficiente. É preciso mais alguma coisa! É necessário que nesta quadra — mais do que em nenhuma outra — se manifeste a solidariedade para com os necessitados. E as crianças devem ser as primeiras a quem o auxílio deve ser prestado. Por isso, a favor do «Bem-Fazer» de Covas, solicitamos dos nossos leitores a sua inscrição para este grupo que tem por objectivo vestir crianças pobres. E são tantas as que precisam de calçado e agasalho — principalmente nesta quadra de frio!

... Conforme noticiámos, este grupo local começou há dias com a campanha dos sócios e algumas pessoas já se inscreveram e não faltarão muitas mais que lhes sigam o exemplo.

Na próxima correspondência registaremos os nomes dos primeiros associados. Entretanto, informamos que este ano já foram vestidas treze crianças pobres. Umas são órfãs, outras filhas, principalmente, de gente a quem a doença impossibilita de ganhar a vida.

— Em Guimarães está aberta a inscrição na Tabacaria Bastos, Trás-os-Oleiros, e em Covas, na Barbearia Covense e no Café Covense.

**A questão do ensino primário em Polvoreira**

Os pais das crianças, matriculadas no segundo lugar feminino de Polvoreira, enviaram ao Sr. Director do Distrito Escolar uma exposição pedindo que o referido lugar funcione na parte baixa daquela freguesia, em virtude de a maioria das crianças ser dessa localidade, pois não é de admitir o paradoxo das mesmas terem de andar — conforme já aqui dissemos — cerca de quatro horas diárias sem meio de transporte e por caminhos impraticáveis, para receberem a instrução, quando a verdade é que o edifício escolar da parte baixa, inaugurado em 28 de Maio, continua fechado. Entretanto, continuam a funcionar as aulas nos salões adaptados e alugados sendo de salientar que todos eles estão contra as disposições vigentes, enquanto os dois novos edifícios escolares próprios continuam — repetimos — fechados, conforme também já aqui o dissemos.

Também não faz sentido que estes edifícios — a mais de três quilómetros um do outro — estejam adaptados só para um sexo e não comportem todas as crianças matriculadas desta freguesia (mais de 300).

— Por falta de espaço só hoje nos foi possível abordar este assunto e, pelo mesmo motivo, não transcrevemos a cópia desta exposição.

**Cortejo da oferendas**

Covas viveu algumas horas de alegria com o desfilar da parada de oferendas que a freguesia de Polvoreira realizou para as suas obras paroquiais. Por volta do meio-dia de domingo, o povo acorreu em massa para ver e admirar o desfile, que se organizou no lugar da Ponte. Aqui, juntaram-se as representações da parte baixa da freguesia e no lugar dos Carvalhos as da parte alta. A abrir ruidosamente o cortejo, seguiam rapazes com fatos brancos montados em bicicletas motorizadas.

Os lugares mais populosos fizeram-se representar com as suas ofertas em carros de bois e alguns com os seus improvisados ranchos e tocatas que, graças ao colorido dos trajes, às suas danças, à sua música e aos seus cantares, muito contribuíram para o brilhantismo do desfile. No ar a música dos alto-falantes misturava-se com o estralejar dos foguetes enquanto nas ruas se ouviam o «chiar» típico dos carros de bois e os cantares das alegres moçoilas. Um tractor, forgonetas e carros de bois enfeitados e com os respectivos dísticos do lugar a que pertenciam, à frente dos quais seguiam lindas e airosas lavradeiras com os melhores vestidos regionais e carregadas de ouro. Transportavam géneros, lenha, etc., além de notas do banco.

Salientamos, apenas, a interessante oferta dum covense que era transportada num carrinho puxado por uma linda cadelinha (a Laika, como lhe chamava o povo) ao lado da qual seguiam dois interessantes petizes vestidos à marinheiro.

Não destacamos os lugares que contribuíram com ofertas mais valiosas, pois só temos a dizer que o esforço de alguns levou-os ao ponto de oferecerem da melhor vontade mais do que as suas posses...

Durante a tarde houve ainda dois leilões que estavam divididos pelas ofertas da parte alta e baixa da freguesia. Também não tratamos de saber qual das partes rendeu mais. O que sabemos — isso sim — é que ambas renderam dezenas de contos, o que, segundo nos informaram, chega para compensar as despesas das obras paroquiais.

**Notícias pessoais**

Festejou no passado dia 29 o seu aniversário natalício o nosso prezado amigo Sr. Alfredo Cardoso de Castro, conceituado industrial local.

— Faz anos no dia 12 o industrial e nosso bom amigo Sr. Manuel Rodrigues. Parabéns e muitas felicidades.

**A Nossa Senhora de Fátima**

*Covas, 8.* — Realiza-se hoje, na freguesia de S. Faustino de Vizela, uma festividade religiosa em honra de Nossa Senhora de Fátima, promovida por um devoto e por uma graça concedida.

O programa é o seguinte: às 9 horas, missa solene cantada pelo grupo coral da freguesia: de tarde, entrada da banda de música da Sociedade Filarmónica Vizelense, exposição do SS. Sacramento, terço, sermão e coroação de Nossa Senhora, findo o que sairá a procissão. A referida coroa de ouro esteve em exposição numa montra da cidade. — *C.*

## De Lordelo

**Festa de Caridade**

Organizada pelos dirigentes do Curso de Educação de Adultos, e sob o patrocínio das autoridades oficiais, realizou-se no passado domingo, dia 24 do mês findo, uma festa de caridade, cujo produto reverteu a favor das crianças pobres desta freguesia, em frequência escolar.

Na «Quinta do Carreiro», em recinto gentilmente cedido, foram hasteados grandes estandartes rubro-verdes e improvisada uma tribuna, na qual foi desfraldada a Bandeira Nacional.

Foi deveras concorridíssima e o recinto encontrava-se repleto duma assistência que soube corresponder ao esforço e dedicação de todos aqueles que levaram a cabo tão louvável iniciativa.

Em recinto completamente vedado exibiu-se com pleno agrado o já famoso Rancho de Santo André de Sobrado, da Vila das Aves, 1.º classificado no «Concurso Folclórico», recentemente organizado no concelho de Santo Tirso.

Apresentando um programa deveras sugestivo, cativou a numerosa assistência com as mais castiças danças do folclore minhoto. A sua colaboração, puramente gratuita, dado o fim em vista, é duplamente louvável e merece ser destacada, pois trata-se dum conjunto artístico de larga projecção no concelho e em toda a região de Entre-Douro-e-Minho, só vem engrandecer e dar prestígio aos fins para que foi criado — divulgar as tradições do nosso povo, em seus cantares e nos seus costumes e concorrer pela beneficência para a obra de educação popular, em colaboração com a campanha lançada em boa hora pelo Ministério da Educação Nacional.

Entre a assistência encontravam-se: o Sr. Alberto Joaquim Pereira, regente do Curso de Educação de Adultos e principal organizador da festa; muitas pessoas de destaque no meio lordelense e o Sr. Domingos Fernandes Valente, dinâmico regedor da freguesia, que desveladamente e num gesto nobre patrocinou a realização.

Uma orquestra abrilhantou o certame e no final foi servido um abundante magusto a todos os convidados, o que deu margem à troca de saudações entre organizadores e assistentes, tendo servido de apresentante do programa o correspondente do nosso jornal nesta freguesia.

Foi orador o brilhante jornalista Sr. Albino Dias de Moura (Rio Maior), que num breve improviso começou por afirmar:

«Todos nós conhecemos a lenda que transformou o pão em rosas; pois é preciso inventar outra lenda para dizermos que transformamos as cantigas de um povo — que são o pão das alegrias de uma gente e de uma terra — em caridade».

E depois de louvar a iniciativa dos organizadores e felicitar as pessoas presentes e todo o bom povo de Lordelo, frisou:

«Não há inconveniente em assistir, quem quer que seja, a estes certames. É que neles há fé e religiosidade. Há a espontaneidade da alma popular que a exprime a cantar. *É quem canta reza duas vezes*».

O orador foi muito ovacionado.

Organizações desta natureza e de tão elevado fim, devem ser por todos estimuladas, pois elas traduzem, verdadeiramente, a vontade unânime dos organismos oficiais que superintendem mais directamente nestes assuntos. Aguardemos, pois, a repetição e esperamos que o público uma vez mais saiba corresponder.

**Correio da graça**

*J. Pereira da Silva — Delães.* — Pede o favor de lhe indicarem se há algum estatuto e em que termos para a criação dum grupo «Bem-Fazer».

Aguarda que alguém lhe responda. O nosso colega de Covas é a pessoa melhor indicada.

**Homenagem em Moreira de Cónegos**

Constituída pelas pessoas mais gradas daquela localidade e com a colaboração de todos os paroquianos da vizinha freguesia de Moreira de Cónegos, uma distinta comissão, cujos ilustres nomes e conjuntamente ao respectivo programa aqui publicaremos na devida oportunidade, vai, muito justamente, homenagear o seu querido pároco Rev. Padre Ezequiel de Freitas.

Desde já o nosso incondicional apoio e a nossa inteira colaboração.

**Festa a Santa Luzia**

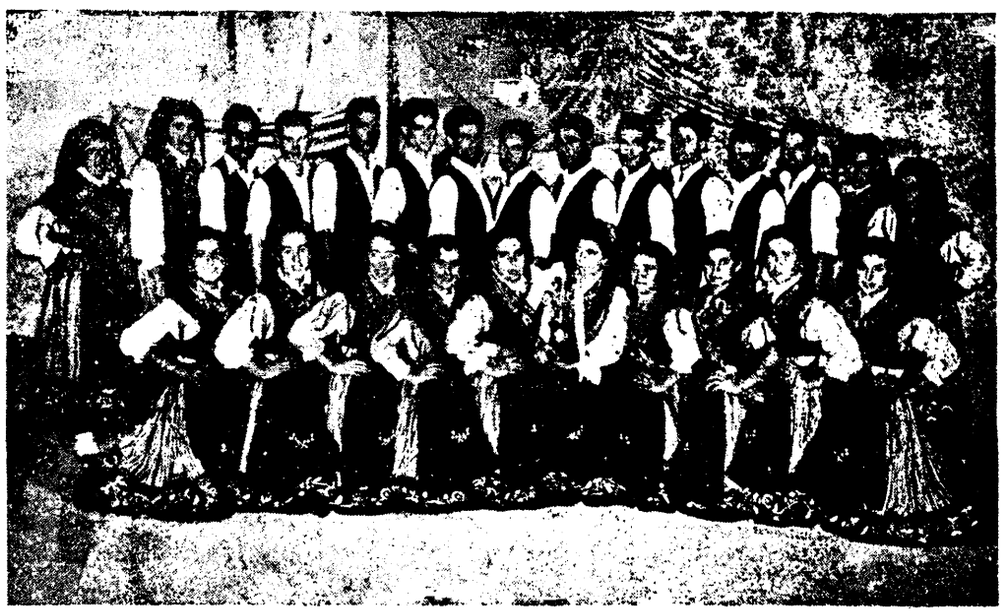
É já no próximo domingo que se realiza a tradicional festa a Santa Luzia, que será abrilhantada pela reputada Banda dos B. V. de Riba d'Ave.

**Menino Jesus**

A comissão da festa ao Menino Jesus principiou a angariar receita para a referida festa.

**Carteira do leitor**

*Fez anos:* Na passada quinta-feira, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Mendes, a quem *uma pessoa amiga* deseja muitas felicidades. — *C.*



RANCHO DE SANTO ANDRÉ DE SOBRADO

## Guardizela

**Relembrando**

Por coincidência passámos no domingo último por Santa Luzia e reparámos que o arame farpado, do qual já aqui nos ocupámos, ainda estava na rede que abusivamente foi colocada numa parede do adro da respectiva capela, apesar de um activo membro da nossa Junta nos haver comunicado que tinha participado à G. N. R. de Lordelo para que interferisse no assunto e conhecermos, de igual modo, a acção desta entidade.

É possível que à hora em que estes sarrabiscos saírem já o mal tenha desaparecido, aliás estaremos a uma semana da festa de Santa Luzia e durante a qual urge mandar, novamente, retirar «aquilo» dali para fora.

Confiamos inteiramente na energia do Ex.mo Secretário da Junta de Freguesia em substituição do Ex.mo Presidente que há tempos se encontra ausente por motivos profissionais e cremos que S. Ex.ª remediará este mal que tão pèssimamente nos pode classificar.

## Pevidém

**A propósito**

A propósito de uma conversa ainda sobre o já conhecido problema da elevação desta terra à categoria de vila e na qual se lamentava o atraso comercial em que vivemos em relação ao nível elevado da indústria, lembrei-me de dizer alguma coisa sobre o assunto e que julgo ser o necessário para tal.

É um facto palpável a todos o desnível entre a Indústria e o Comércio existentes nesta terra e que, confesso, poderia ter solução, bastando para isso um pouco de compreensão e sobretudo de boa vontade.

Da realidade desse desnível nem sequer uma ténue dúvida me passa pelo espírito, tal a sua veracidade, mas a mim o que me espanta é que algumas pessoas que tanto lamentam este estado de coisas não sejam as primeiras, com o seu exemplo, a concorrerem para que o comércio da sua terra se desenvolva.

E, para isso, o que seria necessário? Que esses senhores, que tanto bem querem à sua terra, comecem a comprar nos estabelecimentos dela, não indo fazê-lo fora.

*(Continua na 4.ª página)*


# TELEVISÃO

A. GOUVEIA,

comunica aos seus clientes o seguinte:

**que dentro de breves dias começará a funcionar o emissor do Porto; que continua a aconselhar que só se devem iniciar as instalações de antenas e televisores depois de tal facto se verificar; que a razão de tal atitude é o comunicado oficial da R. T. P. (Rádio Televisão Portuguesa) que insistentemente tem chamado a atenção dos telespectadores sobre a instalação precipitada de antenas na área abrangida pelo emissor do Porto.**

A. GOUVEIA.

# Centro de Recreio Popular

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta dirigida ao nosso correspondente de Vizela:

Ex.mo Senhor
Manue Ribeiro, correspondente do *Notícias de Guimarães*
GUARDIZELA.

«Tendo V. Ex.ª dado publicidade no pretérito dia 10 do corrente, no semanário local *Notícias de Guimarães*, ao nosso ofício n.º 211, datado de 23 de Outubro último, no qual solicitávamos informes sobre a paralisação da campanha iniciada por V. Ex.ª para a criação, em Guardizela, de um agrupamento folclórico e tendo ainda V. Ex.ª feito diversas considerações ao mesmo, terminando por pedir esclarecimentos sobre a designação de «Festada» e «Grupo Folclórico», vimos também, pùblicamente, tentar responder à pergunta formulada.

No referido ofício dizíamos... este termo «festada» é usado no Douro e por isso mesmo não o deverá ser no Minho.

É sobre esta frase que recai toda a questão.

Assim,

1.º — «Festada» é um termo usado na província do Douro; para que V. Ex.ª possa verificar a veracidade desta nossa afirmação, deverá consultar entre as muitas que poderíamos citar, as seguintes obras:

— *Enciclopédia Portuguesa*, de Maximiano de Lemos;

— *O Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo; e

— *Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa*, de Artur de Bivar.

Da consulta destas Obras poderá V. Ex.ª chegar às seguintes conclusões:

*a)* que a «Festada» é própria do Douro;

*b)* que festada é o mesmo que tocata e que tocata é uma fanfarra, uma filarmónica.

Logo, os agrupamentos que pretendemos criar nas diversas freguesias do concelho, compostos de tocata, pares dançantes e cantadores, nunca se lhes poderia dar a designação de «festadas», quando muito o de Rancho, termo popular e característico de agrupamento mistos.

Mas, como V. Ex.ª teve oportunidade de ler no Regulamento, por nós enviado em devido tempo, o qual tinha por título «Normas Genéricas para a Organização e Recolha do Folclore do concelho de Guimarães», o nosso pensamento é mais amplo, não pretendemos apenas organizar grupos com o título de folclóricos, pretendemos sim, e em primeiro lugar, fazer a recolha do folclore e de dados etnográficos que permitam orientar os agrupamentos, no sentido de virem a ser, nas freguesias, os detentores dos usos e costumes legados pelos seus maiores.

Pretendemos ainda, dentro do possível, recolher e catalogar os trajes que venham a ser considerados genuínos e que esses mesmos trajes sejam envergados pelos pares dançantes, pois não está em nosso pensamento, nem faz sentido, apresentar em público agrupamentos «fardados» mas sim que sejam, para quem os admira, um cartaz vivo das tradições da freguesia que representam e do património herdado.

Nós sabemos muito bem que o termo «Festada» desde há muito que é usado em Guimarães, e há um tempo a esta parte devido ao meritório esforço de João Luís e da sua «Festada» — a Festada de Guimarães — este termo tornou-se tão conhecido que já tem foros de regionalismo local, e para nós, mesmo excluindo a propriedade do termo e sua justeza, nunca por nunca viríamos a adoptar esse nome, pois não pretendemos criar a confusão nem dar a impressão de que desejamos brilhar à sombra dos louros alcançados pela «Festada de Guimarães». Não, o nosso pensamento é mais de investigação do que de exibicionismo.

É natural que o termo «Festada» se divulgasse no Minho e principalmente no concelho de Guimarães. Para tanto vamos aventar uma hipótese que poderá ser de aceitar à falta de provas concretas ou por nós desconhecidas. Desde épocas remotas que o milagroso S. Torcato e o seu túmulo eram visitados por quase todos os povos do norte da península. As peregrinações eram constantes. «O que se conclui é que S. Torcato é de fama e virtude acima dos outros seus colegas do *Flos Santorum*, como o atestam a casa dos retratos, e os milagres ou painéis, e a romaria de *rachar* que lá se faz no mês de Julho» (António Augusto Vieira, in-*O Minho Pitoresco*).

Ora sendo assim, seria possível que os locais em contacto permanente com os peregrinos do Douro se habituassem ao termo «Festada», que ràpidamente se divulgou pelo concelho. Era um termo novo, de fácil assimilação, e que traduzia melhor o seu pensamento: Festa-Festada — e para reforçar esta nossa modesta opinião é reparar na analogia que há entre certos cantares e danças das freguesias limítrofes de S. Torcato e as usadas no Douro.

É que, tanto no Minho como no Douro, é costume ainda, ao organizar uma peregrinação ou romagem a qualquer lugar, nunca esquecer a tocata ou festada, uma no Minho outra no Douro, que pelo caminho alegram os romeiros, tornando-lhes o caminho mais curto. Uma vez chegados ao local, depois das suas rezas e devoções, formado o arraial ou romaria, são eles os animadores. Há sempre quem cante, e dançar... nem se fala. Deste intercâmbio seria lógico que se generalizasse, que se amalgamasse, enfim, que se fundissem os usos dos visitantes e dos visitados; dada a sua fama, seria S. Torcato o local ideal para tais trocas.

Analisado o problema sobre este ponto de vista, chegamos à conclusão de que o termo que melhor identifica o nosso pensamento é de grupo folclórico.

2.º—Argumentos apresentados por V. Ex.ª a favor de «Festada».

A propósito cita V. Ex.ª um artigo do publicista vimaranense Sr. A. L. de Carvalho publicado no *Notícias de Guimarães*, em 16 de Setembro último.

Mas a opinião do articulista de modo algum invalida o nosso ponto de vista, talvez o venha a confirmar.

O Sr. A. L. de Carvalho, habituado como nós ao termo «Festada», não reparou na sua origem nem tão-pouco no seu significado.

Por outro lado o articulista não afirma que «Festada» é genuíno de Guimarães, apenas se limita a dizer que «é erro o título que adoptou», aquele que lhe calhava, à maravilha, era este: «Festada do Pevidém», que é o mesmo que dizer que não é mais do que uma festada, isto é, uma tocata que anexou meia dúzia de pares dançantes.

Assim, dentro dos nossos parcos conhecimentos de folclorista, julgamos ter respondido à pergunta formulada por V. Ex.ª.

Esperando que V. Ex.ª logo que se torne possível volte a ser o pioneiro para que Guardizela tenha o seu agrupamento folclórico, subscrevemo-nos de V. Ex.ª, atenciosamente, Pela Direcção, o Secretário, *João José de Azevedo*.

Guimarães, 19 de Novembro de 1957».

### Nota do correspondente de Guardizela

Tenho à minha frente uma carta que a Direcção do C. R. P. de Guimarães enviou ao ilustre Director do *Notícias de Guimarães* e que é dirigida à minha pessoa, razão por que não posso deixar de dizer, a propósito, alguma coisa sobre o que se me oferece.

Ao comentar a carta amiga do referido Centro e que foi publicada neste jornal em 10 do mês passado, escrevia eu: — «Por absoluta incompetência abstemo-nos de fazer qualquer reflexão aos parêntesis da carta do C. R. P. de Guimarães» — «(este termo — de *Festada* — é usado no Douro e por isso mesmo não o deverá ser no Minho)».

Logo, de forma alguma, este assunto, de tão grande transcendência, poderá ser discutido comigo. E se apontei o trabalho saído da brilhante pena do ilustre escritor Sr. A. L. de Carvalho — veneranda individualidade com quem tive a felicidade de conviver algum tempo de perto — se apontei, portanto, o seu trabalho, publicado em 16 de Setembro de 1956 (56 e não 57 — como por admissível lapso o C. R. P. de Guimarães escreveu), foi porque fazia, como faço, absoluta confiança na sua pessoa (isto sem desconsideração do C. R. P.).

Sei, no entanto, que a carta que tenho à minha frente simplesmente dá resposta a uma curiosidade minha; e devo confessar que o assunto me agrada deveras — pois sou um sequioso da matéria.

Mas, sem pretender invalidar, para mim, o termo *folclórico*, coisa que talvez redundasse em disparate, recortarei alguns passos mais do tal artigo que o Sr. A. L. de Carvalho escreveu o ano passado a propósito do *Grupo Folclórico, Regional e Recreativo do Pevidém:*

«Outra preocupação devia ocupar o espírito do seu «padrinho» (seu, do Grupo do Pevidém) que era esta: dar ao grupo um nome que fosse medularmente português.

«Folclore» aportuguesou-se, é verdade. Anda no trato de toda a gente, contudo, cheira a estrangeirice.

Para que ir pedir ao vocabulário dos outros o que temos em nossa casa?».

E mais abaixo:

«Vi, com agrado, a maneira inteligente e prática como o grupo do Pevidém actua no seu meio».

Conclusão: Não me parece, pois, que o referido escritor dissesse que *Festada* calhava, à maravilha, ao grupo do Pevidém — «por ele ter anexado meia dúzia de pares dançantes» — simplesmente por aquele grupo não merecer melhor classificação, porquanto acaba por lembrar: «façamos, por isso, que as principais freguesias do concelho tenham a sua *Festada*».

Lá porque o disse é coisa que deve saber.

E eu continuarei com a ideia da criação dum *Grupo Folclórico* em Guardizela, mas só a desenvolverei quando for mais oportuno.

Terminando: Peço desculpa ao meu venerando e ilustre Amigo Senhor A. L. de Carvalho por ter citado o seu nome e agradeço ao C. R. P. de Guimarães por me ter proporcionado a oportunidade de ver possibilidades de ser desenvolvido um assunto que tanto me interessaria.

(a) *Manuel Ribeiro*, correspondente do *Notícias de Guimarães* em Guardizela — 22-11-1957.

## A OBRA DO DRAMATURGO

# Guilherme de Figueiredo

No grande diário do Rio de Janeiro *Jornal do Brasil* consagrava-se recentemente uma página de teatro à obra de um dos grandes dramaturgos brasileiros da nova geração, aquele que mais público conquistou e que mais fielmente o mantém, sem que para tal tenha de ceder às exigências de mau gosto e do popularuncho. Sendo escritor da sua geração, Guilherme de Figueiredo nem por isso esquece que uma das missões principais do artista é ligar os homens de determinado período histórico ao que há de imortal neles e que não sofre alteração de povo para povo e de país para país, nem sequer de século para século.

O belo estudo do *Jornal do Brasil* começa por salientar uma das características fundamentais da obra deste escritor, e é ela a da «valiosa parte da sua literatura teatral ter por tema a literatura do luminoso período helénico, que deriva de flechas de oiro — as da ironia e da sátira que factos actuais insinuam e mostram». E depois: «Compreende-se. Quem se aprofunda em leituras da antiguidade clássica, apaixona-se e cedo se convence de que tudo já foi dito com profundidade e beleza, pelos altos espíritos de há dois mil anos».

Guilherme de Figueiredo como que quis actualizar os grandes temas literários e dramáticos da Grécia antiga que mais não são do que os grandes dramas de sempre, uma vez que a Humanidade pouco muda, a despeito das condições materiais se alterarem profundamente de século para século. Quem lê os clássicos da Grécia, neles encontra os homens de hoje, apenas em ambiente diferente e em condições de vida bastante diversas das nossas. O homem é o mesmo. Por isso mesmo é que os escritores, dramaturgos ou outros, mais não fazem que adaptar aos dias em que vivem as grandes obras literárias dos que vieram primeiro e primeiro estudaram a alma humana.

O estudo diz depois de Guilherme de Figueiredo: «Fugiu às tragédias. Seus domínios são os da comédia leve, aparentemente despreocupada. Assista-se a *Um Deus dormiu lá em Casa, A Raposa e as Uvas* e *Os Fantasmas*, que o Serviço Nacional de Teatro vem de publicar, ou leiam-se essas obras. O fundo emocional — e às vezes se fala de morte — é diluído em graça deleitável, transforma-se em espirituoso enleio».

O dramaturgo continua na sua carreira triunfante, não precisando para isso de atraiçoar a sua arte. Isso demonstra também que o público não é avesso aos grandes temas de sempre. Necessário é apresentá-los com verdadeira arte. Essa é uma das missões do autor.

# Obras primas do Museu de Arte de S. Paulo

## NOS ESTADOS UNIDOS

Uma centena de obras-primas da pintura que se guardam no Museu de Arte de S. Paulo, grande criação do Dr. Assis Chateaubriand, continuam a sua peregrinação pelos Estados Unidos, onde têm sido muito visitadas e admiradas.

Em Toledo (Ohio), um dos maiores centros manufactureiros norte-americanos, foram agora essas obras expostas no Museu da cidade, onde muitos milhares de pessoas foram para as ver. A imprensa local festejou o acontecimento em artigos de muito apreço pelo Museu de Arte de S. Paulo e pelo seu benemérito organizador e confessou a sua admiração por ele ter conseguido reunir tantas e tão belas obras-primas de pintura antiga e moderna em um país novo como é o Brasil.

O Ministro Rodrigues Vale, em representação do Embaixador do Brasil, Almirante Amaral Peixoto, na inauguração da exposição das telas, assinalou as relações de amizade entre o Brasil e os E. Unidos cada dia mais estreitas em todos os campos e afirmou:

«Desde os dias remotos da nossa independência estivemos juntos, laborando no mesmo campo, em busca da segurança e do progresso deste continente.

O tempo só tem afirmado esse propósito que as circunstâncias diversas da vida internacional tornam mais evidente em seus resultados felizes.

Esta exposição que hoje inauguramos, no meio de tantas manifestações de apreço ao meu país, é uma prova de quanto sabemos valorizar a cultura e evidencia também o bom gosto artístico do povo brasileiro».

Mr. Biggers, antigo presidente do Museu de Toledo, depois de se mostrar maravilhado com uma viagem que fez recentemente ao Rio e a S. Paulo, exortou os visitantes americanos da grande exposição itinerante a que verificassem nos quadros presentes o respeito e a compreensão que do progresso intelectual e artístico tem a capital bandeirante.

Os quadros do Museu de S. Paulo ocupam dez galerias do Museu de Toledo e tudo foi feito para que a sua exibição resultasse, como resultou, um triunfo para o Brasil e mais uma prova da cultura estética e do bom gosto das suas classes dirigentes.

# Não é só em Guimarães...

(RETARDADO)

Não assistimos, felizmente, aos incidentes na Amorosa com a Sanjoanense.

Mas estivemos em S. João da Madeira no dia da manifestação de protesto e também na noite de segunda-feira, 25, assistimos no Porto, no Campo do Bessa, ao encontro de hóquei em patins entre o Boavista e o Famalicense, onde também se registaram alguns incidentes.

A assistência também foi indelicada durante o jogo. No final, ninguém abandonou o rinque até à saída do árbitro e dos jogadores. Estes saíram com os *stiks* no ar... pois a assistência queria agredi-los. Pelo menos soubemos que um jogador foi agredido. A polícia protegeu o árbitro e os jogadores e teve de empregar a força para manter a ordem. Mais tarde, na Avenida da Boavista, o espectáculo continuou. Centenas de pessoas esperaram, novamente, os jogadores e o árbitro. Entretanto, uma mulher agredia um assistente (e outros aproveitaram a ocasião para «molhar a sopa») pelo facto de dizer mal do Boavista — foi o que na Amorosa aconteceu ao D. Pipas... À saída dos jogadores para a Avenida e mais tarde do árbitro — pois este não queria sair, mesmo acompanhado da polícia — a polícia teve de voltar a fazer uso da força.

...Vimos um homem a lamentar-se à autoridade por ter apanhado algumas «bastonadas»... «Eu ia para casa — dizia ele — e fui espancado por um polícia». Resposta: e não viu a grande pedra que atiraram ao automóvel e que podia ter atingido alguém? Se quer ir ao hospital eu acompanho-o; e se é como diz, desculpe!

Na verdade, não se registaram casos mais graves pelo facto da P. S. P. ter procedido assim para manter a ordem. Isto devia ter principiado às 23,20 e durou até às 24 horas. Na Avenida da Boavista parecia o Carnaval!... Abordamos este caso, porque em toda a parte se têm criticado os incidentes em Guimarães e servirá para calar a boca aos portuenses que no início do jogo diziam em alta voz que não se podia vir a Guimarães...

Enfim, tenham paciência, não é só em Guimarães!...

*M. Martins.*

# Cursos de Educação de Adultos

Para conhecimento das empresas comerciais ou industriais que tenham ao seu serviço operárias casadas, com filhos menores a seu cargo, e para esclarecimento das mesmas operárias, informa-se que estas só podem ser dispensadas da frequência dos cursos de educação de adultos depois de obtida autorização de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

A referida autorização é pedida pelas interessadas, em papel selado, devendo juntar-se ao requerimento uma declaração da regente do curso, comprovativa da situação familiar das operárias (estado civil e o número e idade dos filhos) e de que frequentaram as aulas com regularidade durante, pelo menos, 14 meses, mas sem aproveitamento.

Estas declarações, quando passadas pelos regentes de cursos que não pertençam aos quadros de ensino oficial deverão ser confirmadas pelo Delegado Escolar do respectivo concelho.

# Do Concelho

*(Continuação da 3.ª página)*

É natural que devido ao atraso muitas das coisas consideradas necessárias não se encontrem, mas se o comerciante começasse a ter a certeza da boa vontade de todos, por certo que começaria também por se abastecer à altura de bem servir todos, tanto no que diz respeito a qualidade como ao preço.

Se a indústria desenvolveu francamente devido à iniciativa, dinamismo e qualidades de trabalho, o comércio desenvolveria também, pois que a maior parte dos comerciantes, sendo filhos da mesma terra, por certo que teriam e têm essas mesmas qualidades.

Se queremos fazer de Pevidém um meio que honre os seus filhos, teremos de olhar para todos os campos e, francamente, ter a boa vontade precisa para compreendermos certas necessidades e sobretudo cumprir certas obrigações.

O comércio é, em grande parte, a alma de uma terra. Pevidém necessita de se desenvolver comercialmente.

### Luz a menos e candeeiros a mais

Em tempos falei na falta de luz que havia em certos caminhos desta freguesia e, infelizmente, ainda nada se fez nesse sentido.

Lugares há em que nós temos de nos guiar quase pelo instinto, pois que os atravessamos completamente às escuras.

Alguns deles podemos considerá-los centrais, o que mais agrava ainda essa falta de luz.

Ainda há dias, passando por um deles, se não fora a lâmpada que um comerciante colocou na entrada do seu estabelecimento por certo que ter-me-ia esbarrado devido à intensa escuridão.

Como este caminho, infelizmente, outros estão nas mesmas condições e alguns mais podem-se considerar na mesma devido à insuficiência das lâmpadas.

Talvez que algumas das lâmpadas que ornamentam os candeeiros, situados na Feira, tivessem mais utilidade colocadas nesses sítios por onde diàriamente passam centenas de pessoas para os seus trabalhos.

Sim, teriam mais utilidade pois que, apesar de termos bastantes candeeiros no Jardim, para nada mais servem do que para simples objectos de ornamentação, visto nunca terem tido utilização prática.

Isto, confesso sinceramente, faz-me lembrar aqueles que, levando bem à mostra, no bolso do casaco, as suas lapiseiras, nunca se servem delas por não saber escrever.

Os candeeiros da Feira, na sua maior parte têm o mesmo uso que essas tristes lapiseiras que geralmente acabam por enferrujar sem ter utilidade alguma. — *C.*

# Campelos

### Confiança!?...

Vai em maré alta de entusiasmo a carreira do Vitória de Guimarães, na caminhada ascensional para o título. As suas saídas são acompanhadas por centenas e centenas de adeptos, que com o seu indefectível apoio levam a equipa a sair-se airosamente dos prélios. Assim tem acontecido e continuará a acontecer, pois todos desejam ver de novo o Vitória no convívio dos grandes do futebol.

Do núcleo de adeptos e sócios desta terra, têm partido já várias excursões com a finalidade de acompanhar a equipa vitoriana nas saídas que se afiguram mais difíceis. Lá estiveram em Espinho, nesse difícil campo da Avenida, onde têm baqueado os «grandes» e o nosso Vitória arrancou precioso triunfo e exibiu um futebol de apreciável categoria, o que nos apraz registar.

Agora nova excursão se organizou e conta já com muitas inscrições. Desta vez é para acompanhar o Vitória, na fase final, à cidade da Covilhã.

Confiança?!... Sim, confiança... nem outra coisa é de desejar!... Por isso, quem ainda não se inscreveu e deseje ingressar na caravana, deve inscrever-se sem demora.

Vamos todos à Covilhã, apoiar o nosso Vitória!!

### Aniversários

Fez anos no dia 3 do corrente a Sr.ª D. Margarida da Silva Mendes, esposa do Sr. Manuel Alves Carneiro. Para comemorar esta data, foi celebrada uma missa em acção de graças, na Capela de S. José de Campelos, pelo seu filho Rev. Padre Miguel da Silva Carneiro, tendo assistido a este piedoso acto toda a sua família e muito povo.

— Também passou há dias o aniversário natalício da menina Margarida da Silva Carneiro, antiga presidente da Juventude Operária Católica Feminina, de S. João de Ponte.

### Doentes

Esteve doente, mas já se encontra algo melhor, retomando por isso os seus afazeres cotidianos, o Sr. Engenheiro Frederico Manuel Loureiro Flores Durão de Sá Ferreira.

— Também esteve adoentado o nosso prezado amigo e estimado proprietário local, Sr. António de Oliveira Teixeira.

— Regressou do Hospital, encontrando-se em franca convalescença, o nosso bom amigo Sr. José da Silva Queirós, que, como noticiámos, foi vítima dum desastre na caça.

— Depois de ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, ainda se encontra hospitalizado o nosso amigo Sr. Silvino da Silva Cunha.

### Três dias em África

Regressou de Luanda, para onde havia partido há pouco tempo, o nosso amigo Sr. Armindo de Oliveira.

Que nos desculpe a ousadia, mas é caso para dizer: — Chegou, viu e... não venceu!...

Foi ao menos um bom passeio, não haja dúvida!...

### Dia da Padroeira

Como em todas as freguesias circunvizinhas, também na nossa têm estado a decorrer, com muita concorrência de fiéis, as novenas em honra da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal. — *C.*

# A crise da Indústria Têxtil Algodoeira não é um mito

Recebemos a seguinte carta:

... Sr.
Director do Jornal
*Notícias de Guimarães.*

«Arnaldo Abreu & C.ª, Ltd.ª, com sede em Vilarinho — Santo Tirso, vem por este meio patentear a V. Ex.ª o preito do maior reconhecimento pela publicação, nas colunas desse conceituado jornal, do magnífico artigo «A Crise da Indústria Têxtil Algodoeira não é um mito», da autoria do escritor Armando Carneiro.

A doutrina nele contida não só representa a expressão duma verdade a todos os títulos indesmentível, como revela a virilidade de carácter do seu autor que mostrando-se e provando ser defensor desinteressado do Sistema Corporativo, não teve dúvidas em arrostar com a inimizade de quantos rastejam na sombra, vindo aberta e lealmente pugnar pelos interesses de uma Classe que a realidade nos mostra estar à mercê duma dolorosa e cruciante conjectura.

Apoiando incondicionalmente a doutrina do referido artigo, mais não fazemos do que cumprir um dever de consciência para com um homem que nada devendo à Indústria Têxtil, por ela vem sacrificando há largos meses os seus melhores esforços num fatigante e exaustivo estudo — único feito até hoje com a opinião de todos os industriais.

Bom seria que todos os industriais que constituem o sector algodoeiro meditassem nas verdades nele contidas, e que o já citado artigo publicado e a desempoeirada conferência proferida no passado dia 13 no Grémio do Comércio de Guimarães fosse o porta-voz dos anseios do sector algodoeiro do distrito de Braga.

Pela publicação desta carta, agradecem a V. Ex.ª com a maior consideração,

(a) *Arnaldo Abreu & C.ª, Ltd.ª.*

# Exames de Adultos

### 1.º período do ano de 1957-58

Os exames de adultos do 1.º período do ano lectivo decorrente, realizar-se-ão de 16 a 21 de Dezembro.

As propostas são feitas em impressos mod. 654, da Imprensa Nacional, e acompanhadas do bilhete de identidade dos candidatos, conforme determinação superior.

Os requerimentos dos indivíduos que não frequentam cursos mas que pretendam prestar provas de exame, devem ser acompanhados de bilhete de identidade, atestado de residência e declaração comprovativa de que não frequentam Cursos de Adultos.

O prazo para a entrega das propostas e requerimentos nas Delegações Escolares terminou em 5 do corrente mês.

Só serão admitidos à prestação de provas, sem excepção, os candidatos que apresentem bilhete de identidade.

Mais uma vez se chama a atenção dos Ex.mos Regentes dos Cursos para o rigoroso cumprimento dos prazos de remessa da respectiva estatística, como determina a Circular desta Direcção n.º 546, de 26-11-956.

# da cidade

## Boletim Elegante

***Aniversários natalícios***

Fizeram e fazem anos:

*No dia 3, a menina Olívia Ferreira Moreira Garcia, da Vila das Aves, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel José Moreira Garcia; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Alberto Costa, conceituado industrial; no dia 10, a sr.ª D. Maria de Sousa Machado Araújo, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famalicão, e os nossos bons amigos srs. Fernando Inácio de Sá Dias Pereira e Fernando Augusto Teixeira da Cunha; o menino Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa, e o nosso prezado amigo sr. David António Martins; no dia 11, as sr.as D. Maria Francisca da Veiga Castro Ferreira e D. Maria José Ferreira da Costa e os nossos prezados amigos srs. Escultor António de Azevedo e Jacinto da Silva Guimarães; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Rodrigo Fernandes Abreu, Alberto Laranjeiro dos Reis e Manuel Rodrigues, industrial em Covas, e a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Rodrigues Machado Sobral, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Simões Sobral; no dia 13, as sr.as D. Maria Isabel Fernandes Guimarães Correia e dr.ª D. Angélica Pizarro d'Almeida, e os nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, eng.º Eteutério Martins Fernandes, António Moreira Gomes e Joaquim Gonçalves; no dia 14, a sr.ª D. Otelinaa Cândida da Cunha Neves de Castro e os srs. João Faria, João da Silva, António Fernandes e José Antunes Machado, de Creixomil, e José Manuel de Carvalho Melo; no dia 15, as sr.as D. Adelina de Sousa Guise e D. Maria de Oliveira Campos Guise, filhas aos nossos queridos amigos srs. comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro, e tenente Alvaro Martins de Campos.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*Pedido de casamento*

Na pretérita quarta-feira, o distinto clínico vimaranense sr. dr. Alberto Rodrigues Milhão e sua esposa a senhora D. Maria Augusta de Oliveira Milhão, pediram em casamento para seu filho, o sr. José Alberto de Oliveira Milhão, a menina Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, gentil filha do industrial sr. João Mendes Fernandes e de sua esposa a senhora D. Maria Adelaide Dias de Castro Fernandes, já falecida, devendo realizar-se dentro em breve o auspecioso enlace.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

***Movimento Familiar***

Deu-nos há dias o prazer de sua visita, o nosso bom amigo e conterrâneo, residente em Aveiro, sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria.

— Com sua família, tem andado em digressão pelo Norte de Espanha, o nosso prezado amigo, sr. João da Silva Antunes.

***De Viagem***

Em viagem comercial e com alguma demora, partiu para Angola, o nosso prezado amigo, sr. Domingos António Leite de Freitas Fernandes.

Desejamos-lhe feliz viagem.

***Enfermos***

Foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, no Hospital da Misericórdia de Felgueiras, onde se encontra internado em quarto particular, o nosso querido camarada e amigo e distinto colaborador, sr. A. Garibáldi, Director do «Jornal de Felgueiras».

O estado do doente é satisfatório, acentuando-se de dia para dia as suas melhoras, com o que muito nos congratulamos.

— Tem passado incomodado, mas vai já a caminho de convalescença, o que muito nos apraz registar, o nosso querido amigo e ilustre colaborador. sr. dr. Eduardo d'Almeida.

— Encontra-se em tratamento numa casa de saúde do Porto, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Vasco de Freitas Oliveira Bastos.

— Também se encontra em tratamento no Hospital Geral de Santo António, no Porto, a esposa do nosso prezado amigo sr. Jacinto da Silva Guimarães.

— Tem passado doente o nosso amigo, sr. Francisco Gonçalves da Cunha, residente em Amares.

— Também tem passado incomodado, o nosso prezado amigo, sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Esteve ligeiramente incomodado, o nosso prezado amigo, sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Tem passado doente, o nosso prezado amigo, sr. José d'Oliveira.

— Encontra-se doente, a sr.ª D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso prezado camarada e amigo, s. João de Deus Pereira.

— Esteve doente, achando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo e solícito correspondente em Lordelo, sr. Alfredo Gomes.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Vida Católica

**Festa a Santa Luzia**

No próximo dia 13 efectua-se no templo de S. Dâmaso, a festividade a Santa Luzia, havendo às 11 horas Missa Solene, às 18 horas, exposição solene, Sermão por um distinto orador do Seminário de Singeverga, Te-Deum e bênção do S. S.

Durante o dia, estará aberto o templo, estando a veneranda imagem à veneração dos fiéis.

## Falec. e Sufrágios

**De luto**

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido há dias, guarda luto o nosso amigo sr. João Fernandes, a quem apresentamos condolências.

## Diversas Notícias

**Comparticipação para Obras**

Pelo Comissariado do Desemprego foi concedida a comparticipação de 20 contos, para obras de abastecimento de águas.

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.


**Império**

**Desbravando Caminhos**

Com este título recebemos na 5.ª-feira, do sr. Dr. Armando Carneiro, um artigo a que, por falta de espaço, só no próximo número daremos publicidade.


**FALTA DE ESPAÇO**

Por absoluta falta de espaço deixamos para o próximo número diversa Colaboração e noticiário, especialmente um artigo da sr.ª D. Cândida Abranches Vidigal.

Pedimos desculpa do facto.

**Festa Escutista**

Para festejar o 10.º aniversário da fundação do C. N. E. em S. Torcato, realiza-se hoje ali uma festa com um atraente programa.

**IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA PENHA**

**Assembleia Geral**

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no dia 8 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1958.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o dia 15, no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1957.

555

O Juíz da Irmandade,

*Padre João de Oliveira.*


**Aproxima-se o Natal**

***Os presentes consolidam a amizade.***

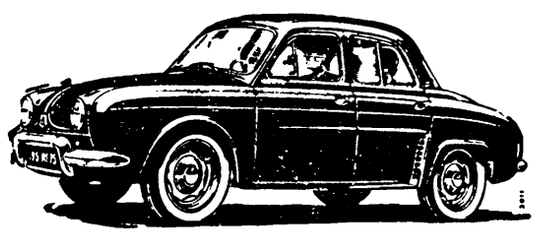
***Não se esqueça de que A IMPERIAL tem sempre uma novidade para si.***

***A IMPERIAL***

*R. de Santo António, 32-35*

*Telefone 40157*

*GUIMARÃES* 554



**Stand**

**GOMES DA COSTA**

**Largo dos Navarros de Andrade — GUIMARÃES**

António Gomes da Costa, tendo inaugurado o seu Stand de Automóveis, agradece a visita dos seus Amigos e estimados Clientes.

***EM EXPOSIÇÃO:***

Renault Dauphine — Frègate Domaine
Alfa Romeo Giulietta.

***Almeida & Marques, L.da***

REPRESENTAÇÕES

RÁDIO TELEVISÃO

OFICINA DE REPARAÇÕES

**Rua da Rainha, 38-40 GUIMARÃES**

536 ***A abrir brevemente***

A **Confeitaria e Pasteiaria Vimaranense** comunica aos seus Ex.mos Clientes que já está a fabricar, diàriamente, o seu delicioso **BOLO REI** e o seu já afamado **Pão de Ló FAMOSO**.

580

CONFEITARIA VIMARANENSE

R. de Camões, 33 Telef. 40138 GUIMARÃES

**Bobinagens de Motores Eléctricos**

Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico especializado, utilizando novos métodos, com absoluta garantia, a preços módicos.

REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J. MONTENEGRO Tel. 4510 GUIMARÃES


**INDUSTRIAIS REUNIDOS DO NORTE**

**Acabamentos de Tecidos**

S. A. R. L.

**Nova convocação de Assembleia Geral Extraordinária**

Fica por este meio convocada a nova Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, que terá lugar no edifício da sede social no dia 17 de Dezembro, pelas 21 horas, com a mesma

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciação do pedido de exoneração do Conselho Fiscal, pelas razões invocadas na acta de 22-10-57.

2.º — Exoneração do Snr. Administrador.

3.º — Nomeação do novo Conselho de Administração e novo Conselho Fiscal, se for caso disso.

4.º — Estudar a situação actual da Sociedade e deliberar quanto ao seu futuro.

A convocação desta Assembleia Geral é feita nos termos do art.º 184 do Cod. Comercial, em virtude de se não ter podido realizar, por falta de número de accionistas, a que foi convocada por meio de anúncios para o dia 23 de Novembro e, por isso, nos termos do dito artigo, serão consideradas válidas as considerações tomadas nesta segunda reunião sobre a referida ordem do dia.

Vizela, 2 de Dezembro de 1957.

O Presidente
da Assembleia Geral,

*Manuel João de Freitas Ribeiro Faria.*


**Mário Ferreira**

ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E.

571 GUIMARÃES


**Câmara Municipal de Guimarães**

**ANÚNCIO**

**Pavimentação de parte da Rua de Serpa Pinto, com continuação no Largo de Martins Sarmento e arranjo dos passeios.**

A's 15 horas do dia 26 de Dezembro — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

**Base de licitação 141.621$50**

O depósito provisório no valor de 3.540$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria, até às 12 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 2 de Dezembro de 1957.

O Presidente
da Câmara Municipal,

*José Maria Pereira de Castro Ferreira.* 570

**D. Maria Angelina Amorim Loureiro**

**AGRADECIMENTO**

A família da saudosa Maria Angelina Amorim Loureiro, podendo por qualquer motivo alheio à sua vontade, nomeadamente por insuficiência de endereços, deixado de agradecer a algumas pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, vem, por este meio, reparar qualquer falta, confessando-se muito reconhecida e grata.

Guimarães, 7 de Dezãmbro de 1957. 565


**Teatro Jordão**

APRESENTA

— HOJE, Ás 15 E Ás 21,30 HORAS —

*Alan Ladd* e *Rossana Podestà*
em
**SANTIAGO**
Cinema Scop — Technicolor
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 10 — Ás 21,30 HORAS
**A ROSA DE ALFAMA**
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 12 — Ás 21,30 HORAS
**Ladrão precisa-se**
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 14 — Ás 21,30 HORAS
*Anne Baxter* e *Jeff Chandler*
em
**Rochedos Humanos**
Technicolor
(Espectáculo para maiores de 12 anos) 574


**Câmara Municipal de Guimarães**

**ANÚNCIO**

**Construção de novos arruamentos, nos terrenos do novo liceu.**

A's 15 horas do dia 26 de Dezembro — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

**Base de Licitação 986.062$30**

O depósito provisório, no valor de 24.651$60, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Novembro de 1957.

O Presidente
da Câmara Municipal,

*José Maria Pereira de Castro Ferreira.* 566


**RIBUL?**

A camisa do homem distinto· Apresenta a sua inconfundível colecção com os variados padrões para a estação de inverno, e a surpreendente novidade chegada recentemente de Paris, com os seus espartilhos modernos: — Visite a Casa Larangeiro, onde lhe será apresentado, além deste sucesso, o formidável sortido de malhas, interiores e exteriores, para homem, senhora e criança. 559

**Império**


## OFERTAS E PROCURAS


**Passa-se** Estabelecimento central. Para informações, dirigir correspondência ao n.º 25 desta Redacção. 561

**Precisa-se** Empregada para balcão. Informa esta Redacção. 557

**Vende-se** Fourgonete e automóvel de aluguer. Falar na Rua D. João I, 155 — Guimarães. 577

***Passa-se*** *em Vizela* Pensão Bom Retiro, com todo o recheio. Falar com Faustino de Castro, residente em Vizela. 576

**Aceitam-se canteiros** Obras do novo Tribunal Judicial. Falar: Zona de trabalho do pessoal livre. 569

**Padaria de pão** de milho e trigo e moinho eléctico, tudo junto e com habitação. Passa-se na Rua Liberdade, desta cidade.

Informa Francisco Dias Martins, Rua da Liberdade N.º 104 572

**Passa-se** Explendida casa de pasto, vinhos e café, no centro da cidade, com mais de 20 anos de existência e em pleno desenvolvimento.

Boa sala que serve para restaurante típico.

Motivo retirada do seu proprietário, por doença.

Informa Arnaldo de Sousa Lobo, Largo da Oliveira 14 — Guimarães. 573

**Aproxima-se o Natal**

«**A IMPERIAL**» participa aos seus estimados clientes que continua a apresentar uma grande colecção de objectos para brinde, capaz de bem servir o mais elevado gosto.

Embalagens próprias para a quadra do NATAL. 568

**«A IMPERIAL»**

Rua de Santo António, 32-34

Telef. 40157 — GUIMARÃES

A Casa LARANGEIRO participa aos seus estimados clientes que acaba de receber os novos modelos de Zambrenes. Entre eles surge a inigualável marca *Dragão*, a apresentar ao público Vimaranense, a novidade da última hora. Modelo súper, confeccionado com tecido de origem alemã, de impermeabilização garantida. 560

Você ainda não tem Gazcidla? Parece impossível!!!

Modernize-se e faça ainda hoje a aquisição de UM APARELHO A GAZ, bastando para isso dirigir-se ao

**Stand de**

**HORÁCIO GUIMARÃES**

**Lugar do Crasto — Pevidém**

Aproveite a Campanha do Natal, que dará o desconto de 10% e uma botija de gaz grátis.

GAZCIDLA — uma chama viva onde quer que viva.

*Senhores Proprietários de carros ligeiros e pesados:*

*— Precisam de mandar rechapar ou recauchutar os pneus dos seus veículos?*

*Não façam falsas economias e sigam o melhor caminho.*

*A Recauchutagem ARAUTO executa os trabalhos de*

**Rechapagem - Recauchutagem - Vulcanização**

*com* **Garantia — Perfeição — Rapidez**

**Recauchutagem ARAUTO**

DE

**ALMEIDA & CARVALHO, L.da**

Largo do Cidade, n.º 8 (à Rua de Couros) — Tel. 4260

GUIMARÃES

**URBANA** 567

**Agência de Transacções de Terrenos**

# DESPORTO

## *A Maratona do Futebol Nacional*

### Vitória, 4 — Tirsense, 1

**O Vitória e o Covilhã terminaram, a par no primeiro lugar e bem destacados, a primeira volta da Zona Norte, sendo, portanto, as equipas mais em evidência até agora no torneio**

Está percorrido já longo percurso da *Maratona* da época decorrente. Chegou-se ao final da 1.ª volta da fase de apuramento e já se pode analisar mais concretamente o valor relativo das equipas concorrentes. A última jornada trouxe, como de costume, os seus resultados surpreendentes. Merecem referência os empates do Boavista, em Barcelos, o dos dois rivais transmontanos, em Vila Real, e o do Marinhense com o Espinho, no campo do primeiro, já que o triunfo do Covilhã, em S. João da Madeira, não estava muito fora dos prognósticos que normalmente se fazem. Registamos, antes de tudo mais, os resultados da jornada:

Vitória, 4-Tirsense, 1; Vianense, 3-Peniche, 0; Leixões, 3-Leões, 1 Vila Real, 0-Chaves, 0; Gil Vicente, 1-Boavista, 1; Sanjoanense, 0--Covilhã, 2, e Marinhense, 2-Espinho, 2.

Depois desta jornada é de registar também a classificação actual das equipas, para de seguida dar uma *vista de olhos* sobre ela. Ei-la:

Covilhã, 21 pontos (37-12); Vitória, 21 p. (40-15); Boavista, 18 p. (32-17); Espinho, 16 p. (27-21); Marinhense, 15 p. (23-19); Vila Real, 12 p. (15-18); Leixões 11 p. (27-25); Chaves, 11 p. (20-24); Gil Vicente, 11 p. (18-33); Vianense, 10 p. (19-21); Sanjoanense, 10 p. (19-29); Peniche, 10 p. (12-26); Tirsense, 9 p. (16-31); Leões, 7 p. (13-27).

O Vitória e o Covilhã igualam-se em mérito, nesta primeira volta da fase de apuramento. Têm ambos o mesmo número de pontos, um *golo-avaragem* igual, sòmente com a diferença de os vimaranenses serem os que obtiveram maior número de golos e os serranos os que menos bolas sofreram. Chama-se entretanto a atenção para o facto de o Vitoria, no conjunto de jogos desta 1.ª volta, ter anulado a desvantagem do amplo score (1-5) que sofreu na Covilhã, sendo porem estes números a causa de considerarmos primeiro o Covilhã em relação ao Vitória.

O Boavista conseguiu, depois dum certo colapso, isolar-se no 3.º lugar, embora a três pontos dos dois primeiros classificados. Isto aparenta-se-nos como razão para predizer que, salvo qualquer surpresa imponderável, os três favoritos ao apuramento para a fase final, continuam a ser o Vitória, o Covilhã e o Boavista.

O Espinho e o Marinhense confirmaram a categoria de destaque que já diversas vezes aqui apontamos. Embora um pouco mais afastados da possibilidade de apuramento, ainda são aqueles que podem, dentro da contingência do futebol, alcançar um dos lugares de eleição.

Temos de seguida, com 12 e 11 pontos, um lote de quatro equipas, que já devem gozar de certa tranquilidade, quanto à permanência na Prova. Entre elas está o Leixões, que inicialmente perdeu demasiados pontos, que o afastaram dos lugares para que tinha possìvelmente valor.

Nos lugares do perigo ficaram as restantes equipas ao cabo desta 1.ª volta da Prova, sendo as em piores circunstâncias a dos Leões e a do Tirsense.

Veremos, daqui a mais algumas jornadas, em nova análise, o *balance* desta classificação...

*

O encontro do último domingo pouco merece de relato. Foi na realidade uma partida mal jogada, onde só, de tempos a tempos, foi possível ao Vitória impôr o seu jogo. Os tirsenses vieram para a Amorosa com o desejo de perderem por poucos e, por isso, não olharam a meios, desde o escalonamento excessivo dos seus jogadores na defesa, até ao pontapé para a frente e ao jogo *sujo*.

Porém nunca no campo pairou o receio dum resultado adverso para os vimaranenses. Mesmo quando o Tirsense fez 1-0 a seu favor ou quando a 1.ª parte terminou empatada a 1-1, existia entre os adeptos do Vitória a noção do perigo. E' que a equipa vimaranense já convenceu todos da sua real capacidade e da melhoria total do seu conjunto. Todos na generalidade esperavam que, mais tarde ou mais cedo, o triunfo viria para a melhor equipa. E nisto está o elogio do Vitória, apesar da mediocridade do jogo.

Referência individual só a fazemos a Ernesto, pela circunstância de mais uma vez ser autor de três golos.

*

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Peniche; Sanjoanense-Marinhense; Gil Vicente-Covilhã; Vila Real-Boavista; Leixões-Chaves; Vianense-Leões, e Tirsense-Espinho.

O Vitória, ao receber o Peniche, tem um jogo em que deve ganhar. Porém, com o fim de evitar surpresas, tão próprias do futebol, bom é que, logo desde o início, se aplique de maneira a resolver a contenda a seu favor. Para isso é só necessário aplicação inicial dos jogadores e apoio do público também desde o princípio do jogo.

L. R.

## Bilhetes de boa Vontade

No jogo de hoje, Vitória-Peniche, uma vez mais vão ser distribuídos os «Bilhetes de Boa Vontade», criados pela Comissão de Auxílio do Vitória. Temos a certeza que os mesmos terão o acolhimento costumado, quando para mais darão, como sempre, direito a interessantes brindes.

## CAMPEONATO DE JUNIORES

A 6.ª jornada do Regional de Júniores deu os resultados seguintes:

Famalicão, 0-Vitória, 1; D. F. Holanda, 2-Sport. Fafe, 1; F. C. Fafe, 4-Vizela, 2; e Braga, 1-Vianense, 0.

Os vimaranenses do Vitória, indo triunfar a Famalicão, continuam com normalidade a sua disputa no torneio. Nunca se inferiorizaram neste encontro e pode-se até dizer que jogaram de modo a merecerem resultado mais amplo. Os *escolares*, ao vencerem o Sporting de Fafe, também confirmaram as suas pretensões na Prova, embora o seu triunfo não tenha a amplitude que era de prever. O Vizela, a outra equipa do nosso concelho, foi perder a Fafe e assim se mostra a de menor valor entre as três vimaranenses. Mas é sempre de louvar a persistência dos vizelenses, pois podem ser apontados como um daqueles Clubes que luta pela formação de elementos seus, comparecendo com regularidade nestes torneios, os quais sòmente causam despesas aos seus concorrentes e poucos lucros trazem.

Entendemos como normal o triunfo do Braga sobre o Vianense, que apesar de derrotados ainda é o favorito da Prova.

A 1.ª volta termina hoje com os jogos seguintes, marcados para as 10 horas: Vitória-F. C. Fafe; Vizela-Braga; Vianense-D. F. Holanda; Sport. Fafe-Famalicão.

O jogo do Vitória disputa-se no Campo da Amorosa.

* * *

Comentámos aqui, há números atrás, uma referência que directamente foi dirigida àquele que tem a seu cargo a orientação desta Secção Desportiva.

Porém não pusemos no referido comentário, qualquer nome que permitisse, a quem o lesse, identificar-se com qualquer ideia contida no mesmo. Aparece-nos agora o sr. Camelo, que foi em tempos treinador dos júniores do Vitória, precipitado e malcriadamente, com uma *carapuça enterrada até às orelhas*, a vociferar contra o que aqui então se escreveu. Misturando relatórios do Vitória com comentários publicados no «Notícias», pretende identificar quem escreve com regularidade este noticiário do Campeonato de Júniores. E é até tão eloquente no raciocínio, que se permite adivinhar também que a autoria dos Relatórios das actividades directivas do Vitória são totalmente escritos por a mesma pessoa.

O assunto em si, a capacidade de técnico do sr. Camelo, não nos interessa profundamente, pois já está bem julgada pela opinião pública. Agora o caso de pretender intrometer-se naquilo que é da inteira responsabilidade de determinada pessoa e cujos juízos não precisam dos conselhos de ninguém, já é coisa que não pode passar sem mais este comentário.

— Fique sabendo o sr. Camelo que, de maneira alguma, lhe reconhecemos mérito, para se intrometer naquilo que escrevemos. E ponto final no assunto...

Como se faz, naquele arrazoado provocador destas palavras, uma referência um pouco *tendenciosa*, demonstrativa de verdadeira falta de educação, avisamos o sr. Camelo, que já em 1953, dizia-se, no Pregão escolástico de então, que o *Estatuto da Festa a Nicolau* ameaça:

O que abusar irá, de tombo, ao *chafariz!...*

## Hoquei em Patins

**Enquanto não se esclareça definitivamente o caso da eliminatória Vitória-Sanjoanense, registemos um esclarecido testemunho do «Notícias», de Lourenço Marques**

Escrevemos este nosso comentário na 4.ª-feira, à noite. Até ao momento não temos ainda notícias do início do inquérito que o Vitória solicitou para esclarecimento dos «casos» ocorridos em Guimarães e em S. João da Madeira, quando dos jogos do Campeonato Nacional desta modalidade. Porém continuamos com a convicção de que a causa primeira de tudo que aconteceu, não pertence a qualquer dos clubes, mas fundamentalmente à Federação de Patinagem, que não teve o cuidado suficiênte na marcação dos jogos, impossibilitando a presença dum arbitro minhoto *ou de qualquer outro* no jogo de S. João da Madeira, onde estes lamentáveis e especulados acontecimentos se iniciaram.

Porém, fizeram-nos chegar às mãos um exemplar do «Notícias», de Lourenço Marques, onde é dada a notícia dos acontecimentos de Guimarães, desenvolvida segundo aquele especular volume que realmente não tiveram. Tal não admira, pois se os jornais da Metrópole exageraram na história do ocorrido, a tão longa distância é de admitir ainda um maior exagero.

A notícia em referência vem seguida duma nota da Redacção do Jornal, que vamos transcrever, e que é o desabafo lógico de quem de longe conhece dos factos só a verdade que lhe contaram, mas conhece também as origens do mal, por testemunho de patrícios seus, que já tiveram a desdita de jogarem hoquei em patins, em S. João da Madeira. Ei-la:

«N. R. — E' lamentável, muito lamentável mesmo, que se tenha verificado em Guimarães um desacato desta natureza, em pleno Século XX!

Onde está a ética desportiva e o civismo do público desportivo? Onde está o espírito hospitaleiro, a lhanheza de bem receber, a gentileza e correcção para os visitantes?

Triste e lamentável panorama que nos oferece este «caso» desportivo com... «justiça de Fafe»...

E dizemos isto porque... sem de forma alguma aprovarmos o que se passou, ou nos enganamos muito ou o acto de Guimarães constitui uma lamentável revindita!...

E' que, na primeira mão desta disputa Sanjoanense-Guimarães, em S. João da Madeira devem-nas ter feito bonitas...

Sim, porque em S. João da Madeira, infelizmente, a correcção e o espírito de bem receber e a ética desportiva... andam também muito arrediás de grande parte do público que assiste ao hoquei em patins!

Que o digam os hoquistas moçambicanos que lá jogaram, primeiro fazendo parte da turma do S. N. E. C. I. e depois da Selecção de Lourenço Marques!»

De facto não têm melhor testemunho a apresentar os vimaranenssses, que tiveram a pouca sorte de irem a S. João da Madeira, do que este publicado por um jornal, que dada a distância a que se publica, tem de ser tido como verdadeiramente imparcial. Esta nota que transcrevemos, porém mais completa ficaria ainda, se o «Notícias», de Lourenço Marques, lhe tivesse acrescentado a maneira como foi recebida em Guimarães a embaixada do S. N. E. C. I., quando aqui veio também jogar hoquei em patins...

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

9

Agentes-Depositários

WAHDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. { Est. 17 / Comp. 21 404 PORTO

Assinai o Notícias de Guimarães

## Conversando com Ele...

A discutida circunstância da equipa do Vitória vir realizando melhores exibições nos campos dos seus adversários do que no seu próprio, está devidamente esclarecida na conversa semanal que teve connosco **Fernando Vaz**, a propósito do jogo do último domingo, o que certamente despertará nos nossos leitores o interesse costumado.

— ?

— Há certos jogos que confirmam uma das mais frequentes asserções da crítica desportiva: «uma equipa joga o que a outra a deixa jogar».

Na verdade, no encontro Vitória-Tirsense, a toada, o ritmo e os processos de jogo da turma adversária, só a espaços, para não dizer raramente, permitiram à equipa do Vitória impôr o seu jogo mais disciplinado e intencional.

Foram por isso escassos os momentos de bom futebol a que assistimos no domingo no Campo da Amorosa.

Apesar disso, passamos mais um obstáculo, aliás com a maior naturalidade.

Mais golo, menos golo, o desfecho da pugna só podia ser um — o nosso triunfo.

— ?

— Previamos as dificuldades do jogo, mas confiávamos, como é natural, na vitória da nossa equipa.

Os mais fracos não aceitam de bom grado, regra geral, a supremacia dos mais fortes, e não hesitam em recorrer a todos os meios para impedirem a concretização dessa hegemonia.

Assim, ao nosso estilo mais mecanizado e académico, os tirsenses procuraram resistir à sua maneira, destruindo a torto e a direito, numa toada de sistemática renúncia à boa feitura e ordenação do jogo pensado.

Como preocupação dominante, os tirsenses apenas lutaram para impedir a severa punição que, porventura, traziam em mente, pelo que se deram à luta com o maior empenho e encarniçadamente, do primeiro ao último minuto da partida.

Sabendo de antemão que o nosso futebol mais organizado e mais poderoso lhes alienava possibilidades, os visitantes adoptaram o sistema do «ferrolho» correcto e aumentando nos seus aspectos negativos.

Com receio da «goleada», apenas viveram entregues à intenção de defender a sua balisa, sem olharem a meios.

Quando assim sucede, o prejuízo é do espectador, pois a finalidade do jogo decresce de valor. O espectáculo perde-se devido à inferior produção de lances com princípio, meio e fim.

De facto, são raras as equipas visitantes que aceitam o jogo aberto, propiciador de exibições de nível aceitável.

E' pena que assim suceda.

Contam-se, realmente, pelos dedos, os adversários que vêm ao nosso campo discutir o jogo pelo jogo.

Quase todos pensam mais na sorte, na eficiência do «ferrolho» e nos imponderáveis do jogo, do que na sua própria capacidade.

A's vezes sucede que estes factores extrínsecos militam a seu favor e, então, surgem os «escândalos» e as surpresas que rebentam como «bombas» no nosso meio desportivo.

Mas é difícil ganhar jogos nessas condições, pois a melhor defesa ainda é o ataque...

— ?

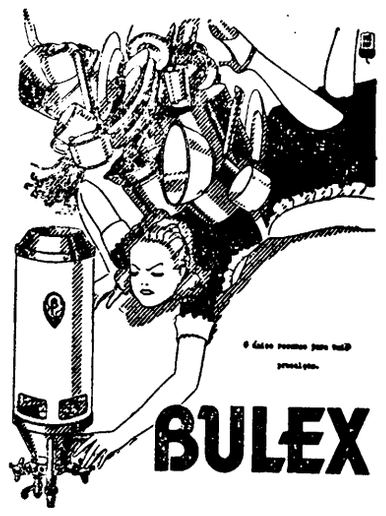
— Cremos ter aflorado, embora superficial e parodoxalmente, alguns dos motivos e razões que têm dado origem às boas exibições da nossa equipa fora de casa e à modéstia do seu comportamento nas actuações em casa.

Em casa somos temidos. Fora de casa olvida-se que valemos sensìvelmente o mesmo, dada a personalidade da nossa equipa.

Ao fim e ao cabo, averbamos mais um triunfo, que é o que conta.

Refira-se a proeza de Ernesto que, pela terceira vez, obteve um «*Hat Trick*» numa afirmação insofismável da sua capacidade de goleador, mas não esqueçamos que ao mérito dos seus êxitos estão íntima e indissolùvelmente ligados os méritos dos seus companheiros, que é o mesmo que dizer de toda a equipa do Vitória, cujo momento de forma está a aproximar-se do seu melhor.

*O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.*




Agora que o Gazcidla baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador **Bulex**, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleireiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

**Vendemos com facilidades de pagamento.**

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho: 277

***Reinaldo & Guise, L.da***

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

***EXPLICAÇÕES***

**Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina**

a meninas e rapazes, de:

1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
4.ª classe e admissão aos liceus;

a meninas, de:

2.º Ciclo — Letras e Ciências;
3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática. 432

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º

GUIMARAES

ANTÓNIO DA SILVA

RUA DE S. DAMASO, 133 — Telef. 40468

Brinquedos, cutelarias, artigos de menage e muitos brindes próprios para a época do Natal. 562

Uma visita a esta Casa não será tempo perdido!

Notícias de Guimarães n.º 1354-8-12-1957

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães, 2.ª Secção de Processos e nos autos de Providência cautelar que a **Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.ª**, sociedade por cotas, com sede em Barcelos, requereu contra José Pereira da Cunha, casado, comerciante, que teve o seu último domicílio na freguesia de Nespereira, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos notificando o dito requerido José Pereira da Cunha, por si, de que fica proíbido de receber as tornas que seus filhos lhe devem no inventário que corre seus termos pela 1.ª Secção deste Juízo em que foi inventariante, as quais ficam à ordem deste mesmo Juízo e, na qualidade de representante de seus filhos menores Francisco Assis Machado, de 11 anos e Maria da Conceição Machado da Cunha, de 8 anos, que estes ficam proíbidos de lhe entregar os créditos de tornas que lhe devem, — com a advertência de que se delas fizerem a entrega não se exoneram das dívidas e terão de fazer nova entrega das mesmas a este Tribunal.

Guimarães, 20 de Novembro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

*António de Castro Pereira.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito
do 2.º Juízo, 547

*Francisco Mendes Barata dos Santos.*

Notícias de Guimarães n.º 1354--8-12-1957

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Nos autos da execução sumária em que é exequente J. Torcato Ribeiro & Companhia, sociedade comercial em nome colectivo, com sede na Rua da Caldeiroa, desta cidade e executado Joaquim Martins Alves Moreira, casado, industrial, morador na freguesia de Burgães, da comarca de Santo Tirso, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última públicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos termos do preceituado no artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Guimarães, 27 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito
2 do .º Juízo,

*Francisco Mendes Barata dos Santos*

O chefe da 1.ª secção, 563

*José Maria Soares.*

**As mais lindas Rosas de Portugal**

**As mais famosas árvores de frutos**

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.os, L.a

Rua D. Manuel II, 56 — POR 10